

VI SEMINÁRIO NACIONAL RELIGIÃO E SOCIEDADE:
O ESPAÇO DO SAGRADO NO SÉCULO XXI

CADERNO DE RESUMOS

NÚCLEO PARANAENSE DE PESQUISA EM RELIGIÃO
www.nupper.com.br

VI Seminário Nacional Religião e Sociedade: O espaço do sagrado no século XXI

NUPPER – Núcleo Paranaense de pesquisa em religião

2011



21 e 22 de outubro de 2011

Os textos publicados neste CADERNO de RESUMOS são da inteira responsabilidade de seus autores.

S471 Seminário Nacional Religião e Sociedade: O Espaço do Sagrado no Século XXI (6.:2011:Curitiba, PR)

O Espaço do Sagrado no Século XXI: caderno de resumos. Curitiba: UFPR, 2011.

1.Religião. 2.Instituições religiosas. 3.Religiosidade. 4.Religião – Aspectos Sociais. 5.Sociedade. I.Título.

CDD 200

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR DE CIÊNCIAS DA
TERRA - GEOGRAFIA
CENTRO POLITÉCNICO - Rua Cel. Francisco H. dos Santos, 100.
Bairro Jardim das Américas, Curitiba. PR**

COORDENAÇÃO ACADÊMICA, EXECUTIVA E OPERACIONAL

Prof. Dr. Agemir de Carvalho Dias
Prof. Msc. Edilson Soares de Souza
Prof. Dr. Euclides Marchi
Prof. Dr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira
Prof. Dr. Sylvio Fausto Gil Filho

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof.^a Dr.^a Karina Kosicki Bellotti
Prof.^a Dr.^a Vera Irene Jurkevics
Prof. Dr. Marlon Fluck
Prof. Dr. Wolf Dietrich Gustav Johannes Sahr
Prof. Dr. Uipirangi Franklin da Silva Câmara
Prof. Dr. Edson Martins
Prof. Dr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira
Prof. Dr. Névio de Campos
Prof. Msc. André de Oliveira Pinheiro
Prof. Msc. José Ricardo Teles Feitosa
Prof. Msc. Antônio Crul

PROGRAMAÇÃO

SEXTA FEIRA – 21 DE OUTUBRO DE 2011

18:00h - Inscrições e credenciamento

19:00h – Abertura

19:30 às 22:00h – Conferência de abertura

Tema: Religião, Política e Globalização

Expositor: Prof.^a Dr.^a Shadia Hussein de Araújo

Moderador: Prof. Dr. Wolf Dietrich Gustav Johannes Sahr

SÁBADO - 22 DE OUTUBRO DE 2011

08:30h às 10:00h – Mesa Redonda

Tema: Religião e Gênero

Expositor: Prof.^a Dr.^a Sandra Duarte de Souza

Debatedor: Prof.^a Dr.^a Clélia Peretti

Moderador: Prof. Dr. Uipirangi F. da Silva Câmara

10:00h às 10:30h - Intervalo

10:30h às 12:00h – Grupos Temáticos: apresentação de pesquisas

12:00h às 13:30h – Intervalo para Almoço

13:30h às 15:30h – Grupos Temáticos: apresentação de pesquisas

15:30h às 16:00h – Intervalo

16:00h às 17:30h – Conferência de Encerramento

Tema: Identidade, Conversão e Trânsito Religioso

Expositor: Prof. Dr. Silas Guerreiro

Moderador: Prof. Dr. Marlon Fluck

17:30h às 18:00h – Encerramento

APRESENTAÇÃO

Este caderno contém os resumos dos trabalhos que serão apresentados no VI SEMINÁRIO NACIONAL RELIGIÃO E SOCIEDADE: o espaço do sagrado no século XXI, realizado nos dias 21 e 22 de outubro de 2011, na Universidade Federal do Paraná, no Setor de Ciências da Terra – Geografia.

Os resumos estão vinculados a 05 Grupos Temáticos assim denominados:

GT 1: Religião e Institucionalidades Religiosas

GT 2: Religião e Espacialidades Religiosas

GT 3: Religião e Relações de Gênero

GT 4: Religião e Educação

GT 5: Religião Imigração e Religiosidade Popular.

O Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER), fundado em abril de 2003, é um grupo de investigação científica interinstitucional e interdisciplinar que objetiva, sob a ótica das ciências humanas, analisar o fenômeno religioso em sua unidade e diversidade. Está registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, com 25 pesquisadores e 11 estudantes, em cinco linhas de pesquisa.

Este é o VI SEMINÁRIO NACIONAL que o NUPPER realiza sob esta temática e nele serão debatidas as diferentes cosmovisões que se firmaram nas últimas décadas e que tem contribuído para uma releitura e para a construção de múltiplos discursos religiosos sobre sagrado nas diferentes sociedades e instituições religiosas. Constata-se também que um crescente número de pesquisadores tem-se voltado para o tema da religião, das religiosidades e instituições religiosas, multiplicando estudos e pesquisas cujos resultados colaboram para a compreensão do sagrado nas suas múltiplas formas de manifestação, nas diferentes práticas da religiosidade e das crenças. Estes estudos demonstram que a relação entre o ser humano e o sagrado ultrapassa a institucionalização das manifestações da fé, envolvendo outros fatores como os de ordem cultural, psíquica, mítica, simbólica, mágica e religiosa. Este Seminário, ao reunir pesquisadores que em seu fazer científico estudam essas temáticas, estará abrindo mais uma oportunidade para trocar informações, debater questões teóricas, sugerir e avaliar novas metodologias de análise e de técnicas de pesquisa que apontem caminhos para estes e outras objetos de estudo relacionados ao tema do sagrado.

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES

GT 1: Religião e Institucionalidades Religiosas

Sala 1.

1. 10:30 – 10:50h – Carlos Barros Gonçalves
2. 10:50 – 11:10h - Cyntia R. B. Suplano, Flávia D. Roldão, José N. de Souza
3. 11:10 – 11:30h – Edilson Soares de Souza
4. 11:30 – 11:50h – Edson Machado Palhares

Sala 2.

1. 10:30 – 10:50h – Eduardo A. Ramos Silva
2. 10:50 – 11:10h – Esdras Cordeiro Chavante
3. 11:10 – 11:30h – Euclides Marchi
4. 11:30 – 11:50h – Eva Lenita Scheliga

INTERVALO PARA ALMOÇO

Sala 1.

1. 13:30 - 13:50h – João Carlos Corso
2. 13:50 - 14:10h – José Helio de Lima
3. 14:10 -14:30h- José Honório das Flores Filho e José Mateus do Nascimento
4. 14:30 - 14:50h – Juliana V. Coutinho e Agemir de Carvalho Dias
5. 14:50 - 15:10h – Karina Kosicki Bellotti
6. 15:10 - 15:30h – Maralice Maschio

Sala 2.

1. 13:30 - 13:50h - Marlon V. Gasparello e Etiane C. Bovkalovski
2. 13:50 - 14:10h – Paulo Eduardo Oliveira
3. 14:10 -14:30h – Rogério Adriano Pinto
4. 14:30 - 14:50h – Rogério Amaral Pereira
5. 14:50 - 15:10h – Sionite Sandra P. Frizzas Pinto e Marlon Fluck
6. 15:10 - 15:30h – Wilma de Lara Bueno.

GT 2: Religião e Espacialidades Religiosas

Sala 3

1. 10:30 – 10:45h - Ana Gil e Sylvio Fausto Gil Filho
2. 10:45 – 11:00 – Marcos Vinícius Vieira
3. 11:00 – 11:15h – Clevisson Júnior Pereira
4. 11:15 – 11:30h –Beatriz Furlaneto e Roberto Filizola
5. 11:30 – 12:45h – Muryel Moraes Arantes

INTERVALO PARA ALMOÇO

1. 13:30 – 13:45h – Rachel Cabral da Silva
2. 10:45 – 14:00h - Wladimir Luiz de Oliveira
- 3.14:00 – 14:15h - Dalvani Fernandes
4. 14:15 - 14:45h - Marion Brepohl de Magalhães
5. 14:45 - 15:00h - Patrícia P. da Silva e Márcia Siqueira
6. 15:00 - 15:15h - Luiz Eduardo Nascimento Neto
7. 15:15 - 15:30h - Marcos Alberto Torres

GT 3: Religião e Relações de Gênero

Sala 4

1. 10:30 – 10:45h – Adriana Gelinski e Edvanderson Ramalho dos Santos
2. 10:45 – 11:00h – Alexandra C. de S. do Rosário e Flávia Diniz Roldão
3. 11:00 – 11:15h – Ana Cláudia Ribas
4. 11:15 – 11:30h – Eduardo Meimberg de A.. Maranhão Filho
5. 11:30 – 11:45h – Fausto Alencar Irschlinger
6. 11:45 – 12:00h – Nadia Maria Guariza.
7. 12:00 – 12:15h - Ocir de Paula Andreata

GT 4: Religião e Educação

Sala 5

1. 10:30 – 10:45h – Antônio Paulo Benate
2. 10:45 – 11:00h – Bruno Serafim Ferracioli e Sérgio R. A. Junqueira
3. 11:00 – 11:15h – Edmara Monteiro da Silveira Ferreira
4. 11:15 – 11:30h – Emerli Schlog e Sérgio R. A. Junqueira
5. 11:30 – 11:45h – João Ferreira Santiago e Sérgio R. A. Junqueira
6. 11:45 – 12:00h – José Neivaldo de Souza

INTERVALO PARA ALMOÇO

1. 13:30 -13:45h – Juarez Francisco da Silva
2. 13:45 – 14:00h – Keith M..de M. Alexandre, Flávia D. Roldão, José N. de Souza
3. 14:00 -14:15h – Luiz Alberto Souza Alves
4. 14:15 – 14:30h – Maria Cristina Floriani Bigeli
5. 14:30 – 14:45h – Priscila da Silva Duarte
6. 14:45 – 15:00h – Taciana Brasil dos Santos

7. 15:00 – 15:15h – Walter Steenbock

GT 1: Religião, Imigração e Religiosidade Popular

Sala 4

1. 13:30 -13:50h – André de Oliveira Pinheiro

2. 13:50 – 14:10h – Geraldo Pieroni

3. 14:10 -14:30h – José Roberto Feitosa de Sena e José H. das Flores Filho

4. 14:30 – 14:50h – Marco Aurélio Monteiro Pereira

5. 14:50 – 15:10h – René Wagner Ramos

6. 15:10 – 15:30h – Vera Irene Jurkevics

ÍNDICE

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES.....	7
RESUMOS	15
GT 1 – RELIGIÃO E INSTITUCIONALIDADES RELIGIOSAS	15
O ECUMENISMO PROTESTANTE NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA: INSTITUIÇÕES, OBJETIVOS E AÇÕES.....	15
MÚSICA: AMPLITUDE, DIVERSIDADE DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E EXPRESSÃO DA ESPIRITUALIDADE	16
DISCÓRDIAS RELIGIOSAS NA IMPRENSA CURITIBANA (1930).....	17
A IGREJA EVANGÉLICA CONGREGACIONAL DE PARANAGUÁ: FUNDAÇÃO, PERMANÊNCIA E DISSOLUÇÃO.	18
JORNALISMO IMPRESSO PROTESTANTE E SUAS RELAÇÕES DE PODER NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA REPÚBLICA BRASILEIRA: A COMUNICAÇÃO POLITICO-RELIGIOSA NAS PÁGINAS DO JORNAL “O ESTANDARTE”	19
“QUEM ISTO ESCREVE NÃO É UM PROTESTANTE”. A LIBERDADE RELIGIOSA NO PENSAMENTO DE TAVARES BASTOS.	20
EMBATES NA FRONTEIRA: DESIDERIO DESCHAND E A SITUAÇÃO DA RELIGIÃO NO BRASIL NA PASSAGEM DO SÉCULO XIX PARA O XX.	21
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE REDES EVANGÉLICAS: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE A RENAS.....	22
A IGREJA CATÓLICA E A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL	23
MISSIONÁRIO MANOEL DE MELLO: DE EXPOENTE NA RADIODIFUSÃO RELIGIOSA AO ANONIMATO NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA.....	24
TURISMO RELIGIOSO E CAPITALISMO MODERNO: TRADIÇÃO, CULTURA E FÉ COMO OBJETO DE CONSUMO E A VOCAÇÃO TURÍSTICA DO SANTUÁRIO DE FREI DAMIÃO EM GUARABIRA PARAÍBA.....	25
O PROCESSO SOCIAL E POLÍTICO DO PROTESTANTISMO NO BRASIL NA PRIMEIRA REPÚBLICA.....	26
JUVENTUDE EVANGÉLICA E OS USOS DA MÍDIA NO BRASIL (2000-2010)...	27
“EU VEJO QUE A IGREJA É FRUTO DO SEU TEMPO”: A GOLGOTA E OS SENTIDOS DA DIFERENÇA ENTRE EVANGÉLICOS.....	28

DOS DESAFIOS À EXPANSÃO: A RÁPIDA INSERÇÃO DO PENTECOSTALISMO EM SOLO BRASILEIRO (1911-1924)	29
DAS RELAÇÕES ENTRE A IGREJA CATÓLICA E AS INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS: ANÁLISE DOS CASOS DE GALILEU GALILEI E DE TEILHARD DE CHARDIN	30
DEMOCRACIA NO PENTECOSTALISMO: O CASO DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS EM CURITIBA	31
O CENTRO ESPIRITUALISTA REINO DE SÃO JORGE - RIO GRANDE/RS E A UMBANDA É UM PORTAL	32
MULHERES FAZENDO A HISTÓRIA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO BRASIL	33
O MONAQUISMO NO OCIDENTE: REFLEXÕES SOBRE A ESPIRITUALIDADE BENEDITINA NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE MEDIEVAL.....	34
 GT 2 – RELIGIÃO E ESPACIALIDADES RELIGIOSAS	 35
 ESPACIALIDADE MORTUÁRIA: INTERACIONISMO SIMBÓLICO E REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS.....	 35
RELIGIOSIDADE E ESPACIALIDADES NO FOLGUEDO DO BOI NO NORTE, NORDESTE E SUL DO BRASIL: UM TEMA COM VARIAÇÕES REGIONAIS	36
GEOGRAFIA DA RELIGIÃO, ESPAÇO SAGRADO E O CULTO DE CEIA: ALGUMAS ESPACIALIDADES DO PROTESTANTISMO DE TRADIÇÃO BATISTA E DO PENTECOSTALISMO ASSEMBLEIANO	37
A RELIGIÃO “FAZ” SENTIDO! CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO PARA ABORDAGEM DA TEMÁTICA “JUVENTUDES”	38
UM OLHAR GEOGRÁFICO NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DOS LUGARES SACROS POTIGUARES.....	39
A PARTICIPAÇÃO DA PAISAGEM SONORA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RELIGIOSA.....	40
AVENIDA SUBURBANA X DOM HÉLDER CÂMARA: DISPUTA ESPACIAL E ROTA DE PEREGRINAÇÃO NUMA AVENIDA CARIOCA.....	41
A DISPUTA DA ÁFRICA “ALEMÃ”: MISSÃO EVANGELIZADORA E RESISTÊNCIA À DOMINAÇÃO COLONIAL.....	42

VALE DO AMANHECER: NOVAS TERRITORIALIDADES RELIGIOSAS EM PLANALTINA-DF.....	43
A ESPACIALIZAÇÃO DAS FESTAS AFRO BRASILEIRAS EM LONDRINA/PR.	44
O ATAQUE DOS NEOPENTECOSTAIS ÀS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: UMA DISPUTA ESPACIAL NO RIO DE JANEIRO.....	45
AS AMBIVALÊNCIAS ENTRE MONISMO E DUALISMO NA FILOSOFIA DO YOGA-SAMKHYA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS ESPAÇOS DO SAGRADO A PARTIR DO PENSAMENTO DE GREGORY BATESON	46
 GT 3 RELIGIÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO	 47
 A IGREJA EVANGÉLICA REFORMADA DE CARAMBEÍ: QUAIS SEUS CONDICIONAMENTOS ÀS RELAÇÕES E PRÁTICAS ESPACIAIS NAS MULHERES PRATICANTES?.....	 47
A MULHER E O TRABALHO ECLESIASTICO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO CONTEXTO EVANGÉLICO	48
O CORPO, UM TEMPLO SACROSSANTO: DISCURSOS SOBRE CORPORALIDADE FEMININA NAS PÁGINAS DA IMPRENSA CATÓLICA EM FLORIANÓPOLIS - 1929-1959	49
“FALARAM QUE DEUS IA ME MATAR MAS EU NÃO ACREDITEI”. INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E DE GÊNERO NO RELATO DE UMA TRAVESTI EVANGÉLICA.....	50
DISCURSO, GÊNERO E RELIGIÃO: “A MULHER NO SÉCULO XX” NA OBRA DE PLÍNIO SALGADO	51
HAGIOGRAFIA E MODELOS DE CONDUTA FEMININA	52
SEXUALIDADE E RELIGIÃO: REFLEXÃO NA ANTIGUIDADE BIBLICA	53
 GT 4 RELIGIÃO E EDUCAÇÃO.....	 54
 HISTÓRIA DA RECEPÇÃO DA BÍBLIA: UM NOVO CAMPO DE ESTUDOS	 54
DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE O ENSINO RELIGIOSO: UMA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	55
CURRÍCULO, CULTURA E ENSINO RELIGIOSO	56
REFLEXÕES DE GÊNERO NA PLURALIDADE CULTURAL RELIGIOSA.....	57

RELIGIÃO E SOCIEDADE VISTAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO POPULAR FREIREANA.....	58
STRESSE NOS CAMPOS DO SENHOR.....	59
OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE INÁCIO DE LOYOLA COMO REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO	60
AS PARÁBOLAS DE JESUS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE VALORES EM PASTORAL ESCOLAR.....	61
CONSTRUÍNDO O TEKOKHA NA TERRA MÁ.....	62
CONFESSIONAL OU LAICO: AS IDENTIDADES DO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ASSIS – SP.....	63
A RELIGIÃO DO CAPITAL.....	64
A LITERATURA PERIÓDICA COMO VEÍCULO FORMATIVO E EDUCATIVO PROTESTANTE: PONDERAÇÕES SOBRE <i>O BAPTISTA MINEIRO</i> , 1920-1930	65
O SAGRADO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O SIMBOLISMO DA ÁGUA COMO ESTUDO DE CASO.....	66
 GT 5 – RELIGIÃO, IMIGRAÇÃO E RELIGIOSIDADE POPULAR.....	 67
 REVISTA ESPIRITUAL DE UMBANDA: SEGMENTAÇÃO E LUTA DE REPRESENTAÇÕES NAS PÁGINAS DE UMA PUBLICAÇÃO UMBANDISTA...	 67
ESTUDO DE IMIGRAÇÃO E SOCIABILIDADE ATRAVES DE FONTES ECLESIASTICAS	68
HERESIAS E FEITIÇARIA NO BRASIL COLONIAL: DESVIO DOCTRINÁRIO OU AFIRMAÇÃO DO CONTRA-PODER?	69
DOS CANAVIAIS À PERIFERIA DO RECIFE: MARACATUS RURAIS, RELIGIOSIDADE POPULAR E ESPETÁCULO.....	70
OS PÉS NO CHÃO E OS OLHOS EM DEUS: RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES NA IMIGRAÇÃO HOLANDESA EM CARAMBEÍ (1911-2011).....	71
A RESISTÊNCIA CAMPONESA E A IGREJA CATÓLICA NO MUNICÍPIO DE PINHÃO, PR.	72
PADRE CÍCERO: DE SANTO DO SERTÃO À SANTO DA IGREJA	73

RESUMOS

GT 1 – RELIGIÃO E INSTITUCIONALIDADES RELIGIOSAS

Coordenadores:

Profª Drª Karina Kosicki Bellotti

Prof. Dr. Marlon Fluck

CARLOS BRARROS GONÇALVES

Universidade Federal de Goiás, doutorando em História – UFPR

carlosgoncalves@ufgd.edu.br

O ECUMENISMO PROTESTANTE NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA: INSTITUIÇÕES, OBJETIVOS E AÇÕES

As primeiras décadas republicanas foram um período de significativas mudanças sociais, econômicas, políticas e religiosas no Brasil. Na esfera do sagrado, houve o progressivo deslocamento da Igreja Católica como única matriz de sentido religioso, o crescimento das investidas de igrejas protestantes na luta pelos espaços simbólicos e materiais da fé cristã e o surgimento/crescimento de outras manifestações como os chamados cultos afro e os espíritas. Esse foi o contexto no qual surgiu e se desenvolveu o movimento ecumênico protestante, mais especificamente, com a criação da Aliança Evangélica Brasileira em 1903. Nos anos seguintes, outros eventos foram significativos para o desenrolar das ações ecumênicas entre as igrejas no Brasil, como o Congresso de Edimburgo (1910), Congresso do Panamá (1916) e os Congressos Regionais da Obra Cristã no Rio de Janeiro (1916, 1922) e de Montevidéu (1925). Além destas reuniões, houve a criação de entidades como a União das Escolas Bíblicas Dominicais (1911), a Comissão Brasileira de Cooperação (1917), a Confederação Evangélica Brasileira (1934) entre outras. Estas considerações, de maneira geral, apresentam o contexto do projeto de pesquisa *Unum corpus sumus in Cristo?: o movimento ecumênico protestante no Brasil (1903-1940)*, em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação da UFPR. Este projeto tem como objetivo estudar as iniciativas ecumênicas como um projeto que objetivou superar um problema histórico característico do protestantismo: a tendência ao divisionismo eclesiástico; e que este plano de unidade cristã alcançou, não em sua totalidade, resultados práticos e que marcaram a história do protestantismo brasileiro. A influência das idéias ecumênicas repercutiu entre fiéis e lideranças das igrejas protestantes de missão, especialmente no que se referiu ao sentimento de unidade cristã, à prática da evangelização e à oposição ao catolicismo, tendo sido um importante espaço de representações e vivências religiosas. Para isso, as fontes compreendem a documentação veiculada por instituições ecumênicas (relatórios, atas, registros, cartas, diretrizes); cartas e artigos produzidos por fiéis não vinculados diretamente à direção das igrejas; livros, folhetos, sermões e teses publicadas pelos principais líderes do protestantismo brasileiro à época e vastos registros jornalísticos. Esse conjunto de materiais possibilitará compreender os avanços e recuos do ecumenismo no Brasil, a sua origem, os ideais evocados, a maneira que as propostas da *ecumene* foram entendidas e vivenciadas. Por fim, convém citar que a palavra ecumenismo recebeu ao longo dos anos, no Brasil, diferentes significados, sentidos e usos. Para o período de estudo proposto, a *ecumene* era entendida como sinônimo de pan-protestantismo. É válido lembrar ainda que desde 2009 diversos líderes de igrejas protestantes (históricas e de imigração) e pentecostais têm trabalhado na instalação de uma nova aliança, chamada de Aliança Evangélica Cristã Brasileira, com estatuto, objetivos e uma compreensão diferente da *ecumene* das primeiras décadas do século XX. Porém, a preocupação parece persistente: *unum corpus sumus in Cristo?*

Palavras-chave: ecumenismo, igrejas, protestantismo

CYNTHIA RAQUEL SUPLANO

Graduanda em Teologia na Evangélica Participante do grupo de pesquisa Evangélicos e a Ética Social

cynthialuzcelestial@hotmail.com

FLÁVIA DINIZ ROLDÃO

Mestre em Psicologia, professora da Faculdade Evangélica do Paraná

JOSÉ NEIVALDO DE SOUZA

Doutor em Teologia, professor da Faculdade Evangélica do Paraná.

neivaldo.js@gmail.com

MÚSICA: AMPLITUDE, DIVERSIDADE DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E EXPRESSÃO DA ESPIRITUALIDADE

A religião institucional como base e difusora da espiritualidade limitou-se a espaços, rituais e a algumas atividades que considera “sacras”, não percebendo a integralidade do ser e a sua possibilidade da manifestação da espiritualidade humana independente do contexto. Atualmente em boa parte do meio evangélico, o que acontece é uma separação geral do que é secular, do sagrado, ou seja, aquilo que é feito para Deus, como orações, ir à igreja, o prestar culto, é tido como sacro, e o restante feito fora dela, é percebido como secular. Entende-se neste trabalho, entretanto, que tentar separar o que diz respeito a Deus das questões seculares com tanta perspicácia e detalhe é quase impossível, sem cair em extremismos. E apesar de se fazer essa distinção das atividades do cotidiano com as atividades eclesiais, não se pode tirar o caráter espiritual que envolve o ser - humano através da religião, e que está presente onde quer que ele esteja, ou realize ações de culto a Deus, pois é um ser de emoções, sentimentos, filosofias e espiritualidade. A visão de religião, onde santo é o que pertence à igreja, foge em boa parte da idéia de religião como característica da espiritualidade, pois o que a religião deve fazer é transformar em atos externos aquilo que é subjetivo. O texto destaca que alguns textos bíblicos oferecem pistas neste sentido, bem como discute que é possível encontrar poesias bíblicas que denotam as mais variadas formas de sentimentos e dimensões do humano. Assim sendo, a proposta é uma reflexão sobre a música, seu conteúdo em sua diversidade de expressões e como ela pode contribuir para a espiritualidade. Uma vez que se identifica que a música faz parte da vida humana, e que é fruto da diversidade de sentimentos e das inúmeras experiências vividas, percebe-se que a música secular, por si só não pode trazer influências negativas, ou ser considerada pecado, pois ela é apenas música, traduz ou expressa idéia de uma ou mais pessoas. A riqueza de manifestações da vida pode ser sempre expressa em uma música, quer seja ao contemplar a natureza, o amor pela pátria, na crítica aos abusos políticos, no amor sendo ele verificado em suas diversas formas; e ainda a música também pode ser o resultado de uma experiência com Deus, eis o que se chamaria de música gospel ou sacra. Diante disso é preciso ter o cuidado para não excluir uma obra ou invalidar uma produção, devido ao fato do autor ou criador não fazer parte da mesma crença ou religião de quem a aprecia.

Palavras-Chave: música, religião e espiritualidade

EDILSON SOARES DE SOUZA

Doutorando em História pela UFPR, professor na Faculdade Teológica Batista do Paraná, pesquisador vinculado ao NUPPER.

edilsonssouza@uol.com.br

DISCÓRDIAS RELIGIOSAS NA IMPRENSA CURITIBANA (1930)

As discórdias religiosas publicadas na imprensa curitibana ocorreram num contexto social de transformações, quando o Estado apresentava-se como não confessional, posição mantida desde a Proclamação da República, no final do século XIX. Das inúmeras manifestações de discórdias religiosas, uma se destaca, revelando os confrontos discursivos entre o Bispo Dom Fernando Taddei e o Reverendo Agenor Mafra. No desenvolvimento destes confrontos, uma série de *Cartas Abertas* foi publicada no jornal *A República*, atribuídas a Antenor Manso Cordeiro. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar esta série de cartas abertas, que foram endereçadas ao reverendo protestante, citado no texto, apresentando algumas respostas às refutações que foram feitas à Carta Pastoral do Bispo de Jacarezinho, intitulada *A propaganda protestante e os deveres dos catholicos*. O trabalho de pesquisa sobre estas cartas publicadas no jornal curitibano, vinculado ao *Partido Republicano Paranaense*, insere-se num projeto mais amplo, desenvolvido durante o curso de doutorado na UFPR (2008-2012), tendo como objeto de pesquisa os confrontos religiosos entre cristãos, considerando o final do século XIX e parte do século XX. O artigo propõe o estudo do conjunto documental, destacando os seguintes elementos: a) breve análise do contexto sócio-religioso no período de publicação das cartas; b) a análise do conjunto de textos, apresentando as especificidades das sete cartas atribuídas a Antenor Manso Cordeiro; e c) uma discussão sobre a relação do conjunto de textos com outras publicações do mesmo período (primeira metade do século XX). Percebe-se, a partir da análise das fontes, inclusive das sete cartas de Manso Cordeiro, que os confrontos religiosos entre os escritores cristãos, defensores do catolicismo e do protestantismo, espalharam-se por parte do Brasil. Tal empreitada deu-se em razão das garantias apresentadas pelo Estado não confessional e por suas leis, que buscavam garantir a liberdade de culto e a expressão de crença das religiões inseridas entre os brasileiros. Mas pode-se pensar, também, que além das garantias do Estado, as igrejas e as denominações ligadas ao cristianismo procuravam participar ativamente de um projeto de desenvolvimento social, apontando para os benefícios de uma sociedade fundamentada no cristianismo.

Palavras chave: Discórdias religiosas, Catolicismo, Protestantismo.

EDSON MACHADO PALHARES

Graduando em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná
empalhares@hotmail.com

MARLON FLUCK

Doutor em Teologia pela Universidade de Basileia, Suíça. Professor da Faculdade Evangélica do Paraná. Líder do grupo de pesquisas Evangélicos e a Ética Social.
mrfluck@gmail.com

A IGREJA EVANGÉLICA CONGREGACIONAL DE PARANAGUÁ: FUNDAÇÃO, PERMANÊNCIA E DISSOLUÇÃO.

No dia 06 de julho de 1913, sob a presidência do Reverendo Francisco Antônio de Souza, 13 igrejas evangélicas brasileiras reuniram-se, em assembléia, para formar a Aliança das Igrejas Evangélicas Indenominacionais, embrião formador do que hoje é a União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil. Aquela associação destinava-se a agregar as primeiras igrejas fundadas a partir do ministério de Robert Kalley no Brasil. Tal ministério remonta meados do século XIX, quando o missionário presbiteriano escocês Robert Raid Kalley fundou, em Petrópolis, o primeiro trabalho evangélico em língua portuguesa em solo pátrio. Consta que sua intenção não era formar uma denominação e, por isso, as igrejas que foram fundadas a partir desse trabalho foram formadas segundo o modelo congregacional ou independente, sem vinculação a nenhum organismo central e com plena autonomia da igreja local. Dentre as 13 primeiras igrejas fundadas e que se reuniram em 1913, estava a Igreja de Paranaguá, Estado do Paraná, fundada em 1902 pelo Reverendo Samuel Pires de Mello. Embora de reconhecida importância histórica para o movimento congregacional e, em sentido amplo, para a história da igreja evangélica brasileira, a Igreja Evangélica Congregacional de Paranaguá (ou Igreja Cristã, como era conhecida no seu início) não mais existe e não há pesquisa acadêmica que esclareça os motivos que levaram aquela comunidade à dissolução. Há elementos históricos, documentais, que mostram a importância daquela comunidade tanto na evangelização da cidade de Paranaguá, no auxílio a implantação de outras comunidades, bem como no trabalho de alfabetização e educação de carentes, por intermédio da criação de uma escola privada de cunho filantrópico. O intuito deste trabalho é apresentar o histórico de fundação, a narrativa do desenvolvimento e permanência daquela comunidade e, por fim, descobrir e apresentar as razões que ocasionaram o seu desaparecimento. A importância deste trabalho está ligada à recuperação da memória evangélica no Paraná, a partir da reconstrução da história de uma comunidade pioneira na evangelização deste Estado.

Palavras-Chave: evangelização, pioneirismo, memória

EDUARDO ANTONIO RAMOS SILVA

Formado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (2007), especialista em Comunicação Política e Imagem pela Universidade Federal do Paraná (2011). Professor de Sociologia na Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná - SEED. eduardodavidd@hotmail.com

JORNALISMO IMPRESSO PROTESTANTE E SUAS RELAÇÕES DE PODER NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA REPÚBLICA BRASILEIRA: A COMUNICAÇÃO POLITICO-RELIGIOSA NAS PÁGINAS DO JORNAL “O ESTANDARTE”.

Este trabalho estuda a comunicação político-religiosa do jornal protestante *O Estandarte* – o qual pertencia ao grupo religioso presbiteriano –, assim como as relações de poder entre os editores do referido jornal e republicanos no último decênio do século XIX, especificamente 1893, ano da fundação do jornal. O ano da fundação do jornal contribui para essa investigação, pois nasce num período de agitações políticas, no embate de forças entre republicanos e monarquistas que culminou com discussões de âmbito religioso e cultural. Tem-se por certo que os interesses republicanos nortearam a política editorial de inúmeros jornais de matriz liberal-republicana, mas qual era a orientação política do jornal protestante *O Estandarte*? Na tentativa de responder a essa questão foi que analisamos de maneira empírica os artigos desse jornal no ano de sua fundação. Concomitantemente a essa tentativa, verificamos algumas pautas do jornal *O Estado de São Paulo*, a fim de estabelecermos correlações entre a política editorial de ambos os jornais. A escolha do jornal *O Estado de São Paulo* deu-se, primeiramente, por ser este um dos porta-vozes do republicanismo e, também, por motivações biográficas, visto que dois dos principais nomes desse jornal, Rangel Pestana e Júlio de Mesquita, em determinado período atuaram numa instituição protestante. Da mesma forma o principal redator de *O Estandarte*, Eduardo Carlos Pereira, posteriormente, escreveu artigos em *O Estado de São Paulo*. No desenvolvimento do trabalho levantamos a hipótese de que essas atuações resultaram numa relação de poder e num compartilhamento de ideias em prol do recente regime político implantado, o republicanismo, assim como numa comunicação religiosa por parte de *O Estandarte* com uma elevada carga político-ideológica. Ademais, nossa investigação se ocupou em saber como ambos os jornais anunciaram eventos comemorativos da pátria e/ou datas significativas – 13 de maio (abolição dos escravos), 15 de novembro (proclamação da república). Como reagiram às novas leis republicanas: casamento civil, liberdade religiosa e, por fim, como concebiam a atuação do sujeito na república brasileira: suas obrigações cívicas, morais, políticas etc. Dessa forma ao analisarmos os artigos do jornal *O Estandarte*, buscamos em suas páginas identificar as prioridades para o aparecimento desse jornal e encontrar elementos relevantes que nos levem à constatação da existência ou não de uma atividade política exercida pelos protestantes presbiterianos no século XIX por meio da imprensa; se de fato esse veículo de comunicação abria espaço para uma discussão política ou se era apenas um dos tantos “jornais” protestantes dispostos apenas a uma atividade meramente proselitista no sentido religioso do termo.

Palavras-chave: Comunicação político-religiosa, O Estandarte, Presbiterianismo.

ESDRAS CORDEIRO CHAVANTE

Mestrando em História - Unesp/Assis.

presdras@hotmail.com

“QUEM ISTO ESCREVE NÃO É UM PROTESTANTE”. A LIBERDADE RELIGIOSA NO PENSAMENTO DE TAVARES BASTOS.

Esta comunicação pretende fornecer dados sobre nossa pesquisa que busca reunir informações que nos permita conhecer, analisar e compreender, a emergência do discurso da liberdade religiosa, do início do segundo reinado à proclamação da República, no século XIX no Brasil, articulando-a a configuração de direitos civis e da cidadania. Mais especificamente, nosso intuito é estudar a estrutura política do Império brasileiro, identificando alinhamentos e divergências entre os projetos políticos e os princípios da religião oficial; identificar as concepções religiosas e posturas quanto à liberdade religiosa nas principais vertentes políticas e/ou ideológicas em voga e balizar o processo de construção do arcabouço legal atinente à liberdade religiosa, observando rupturas e permanências em articulação com os direitos civis e a cidadania. Para tanto, liberais, maçons, clérigos católicos, e diversos outros agentes e grupos de força, desempenharam papel fundamental na reinterpretação e flexibilização da legislação vigente, contribuindo, ainda, para a assimilação do contingente imigrante, o reconhecimento de direitos civis e a separação entre Religião e Estado. No parlamento tomou forma uma “frente liberal” em que o discurso pró-liberdade religiosa estava inserido na luta que envolvia ideais liberais de progresso. Para apreender como as propostas de liberdade religiosa foram tratadas no limite entre religião e política, nos servimos de um dos escritos do deputado alagoano Aureliano Cândido Tavares Bastos (1839-1875), *Cartas do Solitário*, obra vista como “a expressão efetiva, lúcida e bem exposta do pensamento liberal socialmente moderado, progressista... mas certamente liberais imperialistas, sectários da ideologia protestante, maçônica, republicana anglo-americana”. *Cartas do Solitário* é a coletânea de artigos em forma de cartas publicadas no *Correio Mercantil* entre 19 de setembro de 1861 e 3 de abril do ano seguinte, abordando temas contemporâneos em debate. Tavares Bastos assinava *O Solitário*, e as datava da Tijuca, bairro da zona norte do Rio de Janeiro e reduto de intelectuais e políticos. O político e social se completavam nestas cartas, cujo interesse se alargou dos meios exclusivamente políticos ou partidários aos meios intelectuais. *O Solitário*, esclareceu o editor do *Correio mercantil*, “quer dizer um desforço nobre, uma luta de honra, um apelo para o tribunal da nação, feito por um deputado alagoano, ofendido brutalmente pelo governo.” (BASTOS, 1975, p. XI), meio escolhido por Tavares Bastos para responder, da forma mais alta, à injustiça de sua demissão de funcionário da Secretaria da Marinha, agravada pela razão apresentada: incompetência. Aos temas inicialmente abordados agregaram-se outros na segunda edição da obra, passando a tratar da liberdade de cabotagem; a abertura do Rio Amazonas; comunicação com os Estados Unidos; reforma administrativa; abolição da escravatura e tráfico de escravos e o ensino religioso, acrescidas de notas explicativas e um apêndice de escritos que se prendem intimamente às matérias discutidas ou indicadas nos textos. É nos textos sobre o ensino religioso que encontramos as linhas mestras do pensamento de Tavares Bastos sobre a liberdade religiosa.

Palavras-Chave: Liberdade religiosa, Direitos civis, Aureliano Cândido Tavares Bastos.

EUCLIDES MARCHI

Professor Sênior dos cursos de Pós-graduação em História da UFPR

euclides.marchi@yahoo.com.br

EMBATES NA FRONTEIRA: DESIDERIO DESCHAND E A SITUAÇÃO DA RELIGIÃO NO BRASIL NA PASSAGEM DO SÉCULO XIX PARA O XX.

Desiderio Deschand, lazarista francês, chegou a Curitiba em 1896. Vinha com a missão de fundar o Seminário Diocesano São José. Nele exerceu a atividade de professor e o cargo de reitor trabalhando com seminaristas e demais estudantes, inculcando neles o valor da disciplina e os fundamentos da moral cristã. Como intelectual, o padre Deschand envolveu-se na vida cultural, participando de eventos, escrevendo crônicas e artigos para a imprensa da cidade. No final do século XIX e início do XX, sofreu ataques dos livres pensadores e anticlericais que, de forma sarcástica ou irônica, se esmeravam em classificá-lo como beato, carola, mentiroso, inimigo do povo. Todavia, sem esmorecer frente aos embates, em 1910, Desiderio publicou sua principal obra denominada “A situação Actual da Religião no Brazil”. Nela revela seu estofo intelectual e sua capacidade de análise. Dividindo-a em duas partes, na primeira analisa os grandes males existentes no Brasil e, na segunda, indica alguns remédios. Enfocando as mudanças sociais e políticas, sobretudo com a definição de um Estado não confessional, Deschand detém-se sobremaneira numa contundente análise das condições da religião nas últimas décadas. Entre os males, além daqueles provocados pela separação entre Igreja e Estado e pela outorga da Constituição Republicana, ressalta a perversidade do ensino laico, do casamento civil, da secularização dos cemitérios, da negação da liberdade de consciência e do fim das subvenções públicas à Igreja. Como remédio para estes males, na segunda parte, torna-se mais ousado: propõe a organização de um partido católico, indica a necessidade da criação da imprensa católica e o retorno do ensino religioso e defende uma forte atuação na ação social, especialmente com a União Popular. Não tergiversou em atacar as forças da modernidade que traziam malefícios às famílias e à descristianização da sociedade, especialmente com a possibilidade de se implantar o divórcio e o fim do casamento religioso. Ao ressaltar que a República trouxera muito mais problemas do que benefícios para a Igreja, insiste que tais problemas tinham como causa a ignorância religiosa e a inação geral dos católicos, o que contribuía para que se arraigassem na sociedade os cancos que iriam causar feridas mortais à religião. Numa postura proativa, conclamava os católicos a reagirem, e por meio da coalizão de todos, promoverem uma ampla renovação religiosa e a extirpação dos “cancos sociais”. Reconhecendo os avanços na formação do clero e a implantação das obras sociais nas duas últimas décadas, dizia ser um otimista em relação à Igreja, mas temia a ameaça dos adversários que queriam descatholicizar o Brasil. Referia-se em especial aos Estados do Sul, nos quais havia uma explícita pregação do indiferentismo religioso que se alastrava de forma assustadora. A solução, segundo ele, estaria no engajamento da Igreja e de seus seguidores na vida pública e na política, ocupando, desta forma, mais espaços na sociedade com o enfrentamento direto dos inimigos da religião e do clero. Reclamava dos católicos que, a seu ver, estavam esquecendo com amedrontadora rapidez, os mais comezinhos princípios morais e religiosos. Por esta razão o clero deveria estar atento para que as novas idéias modernizantes, as aberturas dadas pela Constituição de 1891, o ensino laico, os anticlericais e a maçonaria não deturpassem os valores morais vigentes e pregados pela Igreja. Sua obra “A Situação Actual da Religião no Brazil” expunha a inexpressiva influência e o quase tédio dos católicos em relação aos problemas sociais, provocando uma marginalização política da Igreja, cultivada, desde o segundo reinado, no anti-liberalismo rígido e no fechamento sobre si mesma, e fazendo da inoperância social uma espécie de mal crônico.

Palavras-Chave: Igreja Católica, Política, Religião.

EVA LENITA SCHELIGA

Doutora em Antropologia (USP); bolsista de pós-doutorado (UNIFESP); pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento/CEBRAP.

evascheliga@yahoo.com.br

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE REDES EVANGÉLICAS: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE A RENAS

As dinâmicas que envolvem a mobilização de agentes para prestação de assistência são o pano de fundo desta comunicação, que toma a Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS) como seu objeto. Esta rede evangélica foi formalmente constituída em 2003, após três anos de sucessivos encontros para definição de seus objetivos e meios de trabalho visando promover a troca de experiências e a cooperação nas atividades desenvolvidas por distintas organizações e igrejas evangélicas que promovem assistência. No ano de 2010 a RENAS reunia trinta e quatro organizações e dezoito redes locais ou temáticas, em sua maior parte alinhadas a uma orientação protestante histórica e, mais especificamente, a uma determinada perspectiva teológica, a Missão Integral. A afinidade com determinados “princípios democráticos” e “valores éticos”, consolidados pelo compartilhamento de “missões” e “visões”, marcam a relação entre RENAS e organizações e redes a ela filiadas - relação esta denominada “parceria”. A intensidade e as maneiras como cada “parceria” é estabelecida entre RENAS e filiadas reportam-se, porém, à determinados atributos dos agentes que ocupam posições de coordenação nestas instituições e redes. Os dados da pesquisa etnográfica empreendida entre 2007 e 2010 sugeriram que são estes agentes que, por assim dizer, emprestam tanto às organizações evangélicas, quanto às redes temáticas, determinadas qualificações: titulação acadêmica, experiências profissionais, domínio de procedimentos metodológicos e de rotinas burocráticas, vivências internacionais e testemunho pessoal sobre o exercício da compaixão são alguns dos elementos que podem ser destacados, neste sentido. Analisar a dinâmica que envolve a objetivação destas qualificações na institucionalização da rede de relações no âmbito da RENAS constitui o objetivo perseguido nesta comunicação e, para alcançá-lo, tomo como objeto de análise a constituição da programação do Encontro Nacional, evento mor de capacitação e de explicitação da concepção de assistência adotada pela RENAS.

Palavras-chave: RENAS, redes religiosas, assistência.

JOÃO CARLOS CORSO

Professor da Universidade Estadual do Oeste Paranaense- UNIOESTE, Doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná
corso@irati.unicentro.br

A IGREJA CATÓLICA E A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL

Trata-se de um estudo que tem por objetivo compreender como a Igreja Católica mudou sua postura em relação a terra, ou seja, como se afastou da elite agrária para se colocar ao lado dos camponeses. Entender que elementos contribuíram para a Igreja chegasse à década de oitenta como a principal organizadora dos camponeses sem terra, principalmente por meio da Comissão Pastoral da Terra. Neste sentido, ao analisarmos a história da Igreja Católica no Brasil queremos perceber como ocorreu o processo em que a realidade agrária passou a ser compreendida como um problema social. Para compreender como se deu essa alteração nos discursos e práticas católicas é necessário compreender quais acontecimentos colaboraram. Neste sentido torna-se necessário analisar as mudanças no interior da Instituição decorrentes da Doutrina Social da Igreja, das práticas da Ação Católica, dos resultados do Concílio Vaticano II, da criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, da Teologia da Libertação, etc. A Igreja passou de legitimadora do domínio e da exploração para uma atuação no sentido de denúncia, de profetismo, assumindo o papel de legitimadora da resistência e se colocando ao lado dos camponeses que lutam pela terra. O estudo foi embasado em discussões sobre a história da Igreja promovidas por Moraes, Matos, Hoornaert, Marchi, Mainwaring, Serbin, Iokoi, Souza e Adriance. Percebemos que a Igreja que desde o período colonial mantinha laços de proximidade com a elite rural e até se aproximava do pobre camponês, mas com objetivo paternalista. Mas principalmente a partir da década de 1950 começa a atuar junto aos camponeses de um modo diferente, passando a ver o pobre como sujeito político. Mas principalmente passando a adotar um discurso e uma prática de defesa da reforma agrária. Sendo que o ponto mais importante dessa postura foi a criação da CPT em 1975. Além de que a CNBB chegou a publicar alguns documentos em que predomina a defesa do camponês e também da realização de uma reforma agrária.

Palavras-chave: História da Igreja, Religião e Política, Pastoral da Terra.

JOSÉ HÉLIO DE LIMA

Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Mackenzie e docente da FATEB – Faculdade Telêmaco Borba, PR

prof.josehelio@gmail.com

MISSIONÁRIO MANOEL DE MELLO: DE EXPOENTE NA RADIODIFUSÃO RELIGIOSA AO ANONIMATO NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

A exemplo de outros historiadores, que estudam os movimentos religiosos brasileiros e a relação estabelecida entre eles e a mídia de massas, a Dr^a Karina Kosicki Bellotti fez a seguinte constatação: “O uso da mídia e as estratégias de publicidade alteraram a dinâmica do campo religioso brasileiro a partir dos anos 1950, favorecendo principalmente o crescimento pentecostal. O veículo mais visado por grupos religiosos brasileiros era o rádio, seguido da televisão nos anos 1960 e 1970.” Quando observada as narrativas historiográficas do referido período, perceber-se que há alguns nomes que se destacam como personagens que contribuíram com a popularização do rádio entre os pentecostais, e o Missionário Manoel de Mello, líder e fundador da Igreja O Brasil Para Cristo, figura como expoente do movimento. Entretanto, apesar das inovações e relevância nas ações de Mello, nos trabalhos realizados são encontradas poucas informações acerca do referido personagem. O que existe, nas mais diversas pesquisas, são sucintas menções e quase nenhum detalhe de como ocorreu todo o processo de transformações no modelo de comunicação pentecostal. Essa ausência de estudos específicos do período é explicada pelo historiador Tiago Watanabe ao observar que: “O encantamento das origens ou o *bruit* neopentecostal tem canalizado a energia dos estudiosos contemporâneos que preferem analisar a segunda metade do século XIX (os primeiros missionários, as primeiras igrejas e os primeiros colégios), ou, na história das organizações pentecostais e neopentecostais do final dos anos 1970.” O que resulta em parcos e superficiais trabalhos dos grupos do pentecostalismo do rádio, usando o termo empregado pelo Dr. Leonildo Silveira Campos, que é o caso de Manoel de Mello e David Miranda. A proposta dessa pesquisa é levantar alguns fatos envolvendo Manoel de Mello, que foram abordados e registrados em alguns trabalhos realizados por sociólogos e cientistas da religião, e buscar conhecer as eventuais causas que levam a ausência de registros na historiografia brasileira. Para tanto, estaremos analisando alguns trabalhos cujo objeto de estudo tenha sido o pentecostalismo dos anos 50 a 70, que usaram a mídia rádio para visibilizar o movimento e arrebanhar novas pessoas.

Palavras-chave: Mídia religiosa, movimentos religiosos, estratégias de publicidade.

JOSÉ HONÓRIO DAS FLORES FILHO (PPGCR – UFPB)

Graduado em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV pela UFPB e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da UFPB.

magushonorio@hotmail.com

JOSÉ MATEUS DO NASCIMENTO

Doutor em Educação pela UFRN, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões – CE/UFPB, Linha de Pesquisa Religiosidade Popular.

zenmateus@gmail.com

TURISMO RELIGIOSO E CAPITALISMO MODERNO: TRADIÇÃO, CULTURA E FÉ COMO OBJETO DE CONSUMO E A VOCAÇÃO TURÍSTICA DO SANTUÁRIO DE FREI DAMIÃO EM GUARABIRA PARAÍBA

Este artigo trata da relação entre o turismo religioso e o capitalismo moderno em um palco cultural de tradição e fé no santuário Frei Damião em Guarabira Paraíba. Os elementos estudados neste trabalho, por menor que seja sua parcela na vida dos indivíduos, seja esse elemento a fé, o capitalismo (o dinheiro), a cultura tradicional e o turismo em si com relação estreita com o religioso são importantíssimos na estruturação e construção do caráter e da identidade na vida das pessoas como um todo. Todos os centros religiosos de peregrinação e romaria possuem características gerais pertencentes a todos os outros centros não importando o tamanho ou importância que tenham dentro do palco religioso e também as suas idiosincrasias, que são inerentes ao lugar e a sua vocação como centro religioso e de turismo religioso que perfaz a sua identidade. Fazemos um estudo destas características e o seu papel na modernidade dando uma atenção especial ao elemento da tradição para o turismo religioso na modernidade.

Palavras – chave: Turismo religioso, modernidade, Santuário ferri Damião.

JULIANNA V. COUTINHO

Graduanda em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná (Fepar),
jucout@yahoo.com

PROF. AGEMIR DE CARVALHO DIAS

Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), professor de Teologia da Faculdade Evangélica do Paraná (Fepar),
agemir@terra.com.br

O PROCESSO SOCIAL E POLÍTICO DO PROTESTANTISMO NO BRASIL NA PRIMEIRA REPÚBLICA

O objetivo desta pesquisa é verificar o desenvolvimento do pensamento político dos protestantes no período da Primeira República, analisando o impacto da Constituição de 1891, que separou a Igreja do Estado. A pesquisa aponta que o protestantismo de missão chegou ao Brasil como um projeto civil-religioso das igrejas protestantes norte americanas. A análise ocorre a partir das seguintes fontes históricas *O Puritano* da Igreja Presbiteriana, *O Estandarte* da Igreja Presbiteriana Independente e *O Jornal Batista* da Igreja Batista. As principais conclusões da pesquisa apontam para a influência da teologia protestante norte americana que defendia a separação entre religião e estado e a República como forma de governo dentro de uma idéia de religião civil. A participação política dos protestantes na primeira república não ocorre no âmbito da política partidária, mas se dá em um projeto de nação que se constrói através da mudança de vida pessoal marcada por uma ética ascética e por projetos civilizatórios marcados pela educação cristã nas escolas dominicais e na educação para a cidadania realizada nas escolas confessionais. Este tipo de participação reflete um consenso protestante na América Latina definido como programa no Congresso de Ação Cristã em 1916 no Panamá.

Palavras-Chave: Protestantismo, Política, Primeira República

KARINA KOSICKI BELLOTTI

Pós-Doutora em História Cultural pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)/
Professora do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná.

karinakbellotti@gmail.com

JUVENTUDE EVANGÉLICA E OS USOS DA MÍDIA NO BRASIL (2000-2010)

Esse trabalho tem como propósito explorar as diferentes atuações referentes à juventude evangélica no Brasil, tendo em vista tanto as estratégias delineadas por igrejas para atrair um público juvenil, quanto a atuação de grupos juvenis no âmbito evangélico, seja por meio de organizações paraeclesiais, mocidades ou mesmo pelo uso das mídias.

As igrejas neopentecostais trouxeram uma mudança de paradigma ao empregarem uma estruturação empresarial e um uso intenso dos meios de comunicação. Em trabalho anterior nosso, observamos também a construção de um supermercado cultural de bens evangélicos, iniciado nos anos 1950 e intensificado a partir dos anos 1990, o que tem contribuído para dois fenômenos paralelos dentro deste contexto de competição religiosa – primeiro, a mistura de fronteiras denominacionais protestantes, por conta do investimento de empresas evangélicas em produtos para a infância e para a família para um amplo público; e segundo, o recrudescimento de algumas fronteiras denominacionais em igrejas que buscam uma diferenciação no campo competitivo, ou que desejam se colocar à parte desta competição (por exemplo, em igrejas protestantes históricas). A juventude se insere nesse cenário como um público-alvo em potencial – para igrejas mais tradicionais, urge o desafio de manter os jovens em sua membresia, depois de passarem a infância frequentando a igreja com a família; para as igrejas mais recentes, ou mesmo para as igrejas que desejam renovação, urge o desafio de atrair os jovens, conferindo-lhes um espaço de atuação e de engajamento. As respostas desenvolvidas pelas igrejas até o momento são muito variadas. Em nossas pesquisas de campo observamos que algumas igrejas tradicionais, como a Assembleia de Deus Ministério de Belém ainda oferecem um espaço controlado e restrito para a expressão juvenil, o que acaba causando a saída de jovens para outras igrejas mais identificadas com o público jovem, como a Sara Nossa Terra, Bola de Neve Church e Renascer.

Uma frente de pesquisa são os usos da comunicação por e para jovens evangélicos – estariam esses usos auxiliando na atuação dos jovens evangélicos dentro e fora de suas igrejas, se afirmativo, em que medida? Nessa comunicação, destacamos alguns exemplos que oferecem respostas intrigantes para essas questões. Nesse caso, a maior fonte de pesquisa foi a internet, em especial redes de relacionamento, como as comunidades do Orkut, sites e blogs mantidos por jovens evangélicos.

Palavras-chave: Juventude, Protestantismo, Comunicação.

MARALICE MASCHIO

Mestre em História pela Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná)/
Professora da rede privada de ensino fundamental e médio.

mara_hist@hotmail.com

“EU VEJO QUE A IGREJA É FRUTO DO SEU TEMPO”: A GOLGOTA E OS SENTIDOS DA DIFERENÇA ENTRE EVANGÉLICOS

O objetivo desta comunicação é apresentar a Comunidade Golgota de Curitiba, entre os anos de 2000 e 2011, como um objeto possível de diálogo no campo da História. Para tanto, propõe situar a instituição como pertencente ao cenário das religiosidades evangélicas, engendrada no processo de transformação dos movimentos coletivos históricos da religião. Com esse intuito faz-se pertinente o diálogo com historiografia relevante sobre o tema, além de uma breve análise em torno das produções acadêmicas nas áreas de História, Sociologia e Antropologia em nível local. O debate teórico ilumina conceitos chave como identidade, alteridade, heterogeneidade, diferença e pertencimento; além da proposta de visibilidade de uma sociedade contemporânea multifacetada, fragmentada onde as religiosidades e instituições religiosas caminham desenhando contornos cada vez mais emblemáticos tendo em vista os anseios individuais e coletivos dos sujeitos que as compõem. Logo, através do diálogo com fontes escritas e privilegiando a metodologia com a História Oral, procura problematizar historicamente algumas práticas e valores socioculturais da diferença e da alteridade, constitutivas da afirmação de pertencimento de fieis da Golgota. As entrevistas orais com lideranças religiosas, fieis e ex-fieis possibilitam o entendimento desse universo apontando novas problematizações ou, até mesmo, releitura de tipologias e conceitos, comparações e questionamentos com as fontes escritas produzidas pela própria instituição como o portal virtual, os blogs de debates religioso-filosóficos, os sermões produzidos nos cultos, os vídeos doutrinários, etc, e os meios de comunicação escrita e falada em nível local, regional e nacional. Com esse arsenal abrem-se as fronteiras culturais para discutir a religião, sendo o contato com outras disciplinas pertinente e bem vindo. De modo geral, ao abordar concepções e práticas culturais da instituição e seus membros assinala-se para as religiosidades evangélicas num campo de tensões diante das dinâmicas sociais mais amplas, que revelam espaços de sociabilidades diferentes e em disputa, de identidades em transformação, de embates socioculturais em que a instituição se afirma como constitutiva de novas relações e tensões vividas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Golgota, Religiosidades evangélicas, Pertencimento.

MARLON VINICIUS GASPARELLO

Graduando em História pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Orientando da Professora Doutora Etiane Caloy Bovkalovski, na área de História da Religião.

Marlon.gasparello@hotmail.com

ETIANE CALOY BOVKALOVSKI

Professora Doutora do Curso de História do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

etianecaloy@hotmail.com

DOS DESAFIOS À EXPANSÃO: A RÁPIDA INSERÇÃO DO PENTECOSTALISMO EM SOLO BRASILEIRO (1911-1924)

O presente estudo focaliza o processo de instalação da crença pentecostal no Brasil, tendo como objetivo a análise dos primeiros anos de inserção da Igreja Assembléia de Deus. A pesquisa realizada através de análise bibliográfica nos aponta que desde a vinda da Família Real, o país passou por inúmeras modificações constitucionais que acabaram propiciando a abertura do país à pluralidade religiosa. Com isso, inicia-se a inserção do protestantismo em solo brasileiro através de várias denominações. Dentre as inúmeras igrejas que se estabelecem no país encontra-se a Igreja Batista, que devido à organização congregacional não dispõem de mecanismos que impeçam cismas, exclusões e expulsões. Esse caráter permitirá que saia de seu núcleo a maior igreja pentecostal do Brasil. No início do século XX, chegam ao país dois missionários suecos, provenientes dos Estados Unidos. Esses estrangeiros tinham o objetivo de propagar a nova crença entre os membros de sua igreja de origem, a Igreja Batista, e angariar novos adeptos a crença pentecostal. Esses missionários trouxeram na bagagem o pentecostalismo estadunidense, que já era notável naquela região. Sem conhecer o idioma pátrio e sem muitas condições financeiras os jovens foram acolhidos na Igreja Batista de Belém, no estado do Pará. Depois de instalados, organizaram-se no ganho do sustento e no estudo da língua pátria e ao aprendê-la não demoraram a apregoar a nova crença. Devido à incompatibilidade dessa crença com o que era apregoadado pelos batistas os missionários foram repreendidos e expulsos dessa Igreja. A partir da excomunhão inicia-se em Belém o movimento pentecostal, com reuniões na casa de membros do grupo que acreditando na nova crença seguiram os jovens missionários na saída da Igreja. A nova crença passa a se estabelecer em solo brasileiro, mas a sua propagação enfrentaria inúmeras dificuldades como descrevem os pioneiros em suas memórias. As perseguições sofridas ocorreram tanto por parte das Igrejas Protestantes quanto da Igreja Católica, e com o passar do tempo essas perseguições tornam-se a verdade legalizadora do movimento. Sua expansão torna-se inevitável e o número de igrejas e adeptos passa a aumentar, assim como a perseguição passa a tornar-se cada vez mais acirrada. Além das investidas organizadas, as dificuldades naturais, como a fome e doenças, afligem os pioneiros pentecostais, que por inúmeras vezes são freados na propagação da nova fé. Os resultados apontam que o rápido crescimento ocorre devido a várias modificações sociais ocorridas nesse período, desde migrações e modificações econômicas até o desejo de maior participação nas cerimônias e a necessidade de uma religião mágica e libertadora. Contudo, enfatiza-se através dessas modificações o rápido ganho de adeptos de forma informal e desorganizado que ocorre através de crentes leigos.

Palavras chaves: Pentecostalismo brasileiro, Assembléia de Deus, propagação religiosa pentecostal.

PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA

Pontifícia Universidade Católica do Paraná Universidade Federal do Paraná - Pós-Doutorado no Programa de História

oliveira.p@pucpr.br

DAS RELAÇÕES ENTRE A IGREJA CATÓLICA E AS INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS: ANÁLISE DOS CASOS DE GALILEU GALILEI E DE TEILHARD DE CHARDIN

O presente estudo objetiva analisar as relações entre a Igreja Católica e as “instituições científicas”, a partir da Modernidade, sublinhando-se dois casos em particular: de um lado, o de Galileu (1564-1642), no que tange às discussões acerca da física copernicana em contraposição ao modelo do geocentrismo ptolomaico; de outro lado, o caso de Teilhard de Chardin (1881-1955), no que respeita à sua posição em relação à teoria da evolução de Darwin. O trabalho pretende mostrar o movimento de rejeição-aceitação por parte da Igreja das posições teórico-científicas em questão, lançando luz sobre a dinâmica das relações entre a religião católica e as instituições da ciência moderna. O ponto de partida da análise será o contexto do fim da cristandade e do nascimento da ciência moderna, cujo episódio mais significativo pode ser encontrado no processo de Galileu. A análise da posição da Igreja Católica, naquele período, em relação à teoria heliocêntrica de Copérnico, será o pano de fundo para a discussão da situação de Galileu. Neste sentido, serão investigados elementos histórico-conceituais da doutrina católica que levou à adoção de medidas de rejeição das “novas teorias científicas”, como a publicação do *Index Librorum Prohibitorum*, criado em 1559, pelo Concílio de Trento, e o fortalecimento dos mecanismos de controle do Santo Ofício ou Inquisição. De outra parte, no que diz respeito ao pensamento de Teilhard de Chardin, o estudo mostrará como a Igreja Católica se posicionou inicialmente em relação à teoria darwiniana da evolução e, em decorrência disso, como entendeu, avaliou e adotou posição em relação ao padre jesuíta Teilhard de Chardin. Por fim, o estudo pretende mostrar a atitude de “renovação” da Igreja Católica em face das suas relações com a ciência, sobretudo a partir do pontificado de João Paulo II (1978-2005), sua posição de reconhecimento dos “erros da Igreja” em relação ao processo de Galileu, sua simpatia pela filosofia de Chardin e sua doutrina conciliatória entre ciência e fé, expressa, sobretudo, na Encíclica *Fides et Ratio* (1998).

Palavras-chave: Igreja Católica, Ciência, Modernidade.

ROGÉRIO ADRIANO PINTO

Licenciado em Geografia pela UFPR – Universidade Federal do Paraná; Bacharel em Teologia pela FEPAR – Faculdade Evangélica do Paraná; Professor de Teologia do Seminário Teológico Filadélfia, Curitiba/PR; Administrador do site Teologia Club rogerio@teologiaclub.com

DEMOCRACIA NO PENTECOSTALISMO: O CASO DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS EM CURITIBA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar como se deu o processo de escolha do novo Pastor Presidente da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Curitiba. O estudo deste acontecimento justifica-se pela forma inédita de como se deu à escolha, através da votação secreta dos membros aptos a votar. A Assembléia de Deus em Curitiba pertence ao chamado movimento pentecostal. O pentecostalismo surgiu no início do século XX, mais precisamente em 1900, com o pregador metodista Charles Fox Parham e seus alunos do Bethel Bible College, nas proximidades de Topeka, Kansas, nos EUA. O movimento começou a ganhar proporções maiores a partir das reuniões de avivamento na Igreja Episcopal Metodista, localizada na Rua Azuza em Los Angeles, EUA. O pentecostalismo tem como principal característica a pregação do batismo no Espírito Santo, evidenciado pelo fenômeno de falar em outras línguas. No Brasil, o movimento iniciou através da Congregação Cristã do Brasil e da Assembléia de Deus. A Assembléia de Deus surgiu em 1911, na cidade de Belém do Pará com os missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg. Na cidade de Curitiba a Assembléia de Deus foi fundada pelo missionário Bruno Skolimowski em 1928. Em 1965 assume a presidência da igreja em Curitiba o Pr. José Pimentel de Carvalho, permanecendo nesta função até seu falecimento em 24 de fevereiro de 2011, deixando assim vago o cargo de presidente. O pentecostalismo sempre se caracterizou por uma forte concentração das decisões na liderança, principalmente dos pastores. Os membros sempre tiveram pouca voz ativa, principalmente no que diz respeito à escolha de seus líderes. A Assembléia de Deus em Curitiba pela primeira vez em sua história permitiu que a escolha ficasse exclusivamente nas mãos dos membros da igreja, fato que gerou atritos entre alguns setores da igreja e repercussão nacional. Para realização desta pesquisa utilizou-se os documentos oficiais disponibilizados nos sites da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Curitiba (IEADC), da Convenção das Igrejas Evangélicas Assembléia de Deus do Estado do Paraná (CIEADEP) e dos candidatos à presidência. O trabalho está dividido em três partes: na primeira será apresentada uma breve contextualização histórica da Assembléia de Deus no Brasil e na cidade de Curitiba; na segunda parte como se deu o processo eleitoral; e na terceira uma análise sobre o processo.

Palavras-chave: Democracia, Pentecostalismo, Assembléia de Deus em Curitiba.

ROGÉRIO AMARAL PEREIRA

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande–Furg

rogerioappixote@vetorial.net

O CENTRO ESPIRITUALISTA REINO DE SÃO JORGE - RIO GRANDE/RS E A UMBANDA É UM PORTAL

O presente ensaio acadêmico consiste em um estudo de caso sobre o terreiro de Umbanda mais antigo do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo a ser apresentado nesta investigação acadêmica, é fundado no debate entre o conteúdo dos conceitos cultura, sincretismo e religião, no cerne das ciências humanas, estes balizados pela geografia cultural e da religião. Assim, o referido diálogo possui com o Centro Espiritualista Reino de São Jorge – Rio Grande/RS a forma de demonstrar as espacialidades também como registro não só religioso, mas como expressões e manifestações culturais. Com isso, o estudo é justificado pelo fato do terreiro de umbanda documentar religiosamente a existência de divindades e entidades míticas de variadas gêneses culturais, os quais permitem uma releitura dos conceitos citados. Para isso os trabalhos de resgate da história oral, da memória coletiva, fotografias, cartas, mapas e plantas viabilizam uma melhor visita do postulado teórico ao objeto de estudo. A contribuição social do estudo é permitir uma leitura científica e desprovida de preconceitos ao manusear os terreiros e verticalizar o debate sobre a questão social do espaço urbano sacralizado.

Palavras Chaves: Reino de São Jorge, devoção, cultura.

SIONITE SANDRA PORTUGAL FRIZZAS PINTO

Graduanda em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná. Participante do grupo de pesquisas “Evangélicos e a Ética Social”.

sionitefp@yahoo.com.br

MARLON FLUCK

Doutor em Teologia pela Universidade de Basileia, Suíça. Professor da Faculdade Evangélica do Paraná. Líder do grupo de pesquisas Evangélicos e a Ética Social.

mrfluck@gmail.com

MULHERES FAZENDO A HISTÓRIA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO BRASIL

O tema a ser abordado é a história da participação da mulher na Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Brasil compreendendo o período que vai da sua fundação como Igreja em 18 de junho de 1911, em Belém do Pará, quando dezenove pessoas que se reuniram na casa de Celina Albuquerque e seu esposo a organizaram, das quais doze eram mulheres. Esta nova igreja passou a ser chamada de “Missão de Fé Apostólica” e somente em 11 de janeiro de 1918 foi registrada oficialmente com o nome de “Assembléia de Deus”. A pesquisa demonstra que este movimento nasceu, cresceu e se fortificou como denominação evangélica cristã tendo sempre a participação ativa de mulheres que lado a lado com os homens trabalharam para o crescimento da Igreja, oferecendo suas casas como ponto de pregação, em obras missionárias de evangelização e ação social, mas que muitas vezes são anônimas, ou citadas em simples recortes que ficam despercebidos. O despojamento das mulheres que fazem parte da história da Assembléia de Deus no Brasil diante das necessidades da nova igreja quando no momento de sua fundação, a chegada dos missionários suecos e o cisma protestante que os deixaria sem um lugar para reuniões ou culto foi uma das dificuldades encontradas onde a mulher se fez presente, colaborativa e participativa neste primeiro momento do surgimento da nova igreja. O presente trabalho procura resgatar a contribuição das mulheres como construtoras da história evangélica brasileira através de seu engajamento durante os 100 anos das Assembléias de Deus, focando as reuniões e cultos nos lares como resultado do despojamento feminino.

Palavras-chave: Protestantismo brasileiro, Religião, Mulheres, Patriarcalismo, Assembléia de Deus.

WILMA DE LARA BUENO

Doutora em História. Professora da Universidade Tuiuti do Paraná.

buenofamilia@uol.com.br

O MONAQUISMO NO OCIDENTE: REFLEXÕES SOBRE A ESPIRITUALIDADE BENEDITINA NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE MEDIEVAL

A história da Igreja Católica e as contribuições oferecidas pela hagiografia vêm sendo revisitadas a partir das problemáticas sugeridas pela Nova História Cultural, no sentido de se recuperarem as possibilidades interpretativas de um tipo de documentação anteriormente reservada, exclusivamente, à comunidade clerical. A reconstrução da história do monaquismo, a partir das biografias de personagens canonizados pela Igreja Católica, sugere uma releitura da formação da sociedade europeia. Ao longo dos séculos, a espiritualidade beneditina foi sendo incorporada pela Igreja Católica e teve em São Gregório Magno uma autoridade que empregou esforços no sentido de fazer do monaquismo o modelo de organização na Europa Ocidental. A vivência monástica medieval, em que a dedicação ao trabalho, à oração, aos estudos bíblicos e à leitura da vida dos santos ocupava especial atenção dos seus integrantes, possibilitou a formação de uma intelectualidade, de um modelo de pensamento coletivo, bem como favoreceu a formação de um tipo de economia indispensável à sociedade daquela época. Conhecer a documentação elaborada por estes personagens da Igreja Católica significa ampliar o conjunto de conhecimentos que convencionalmente vem sendo refletido pela história das sociedades, bem como estabelecer contrapontos com nova tipologia de fontes.

Palavras-Chave: Monaquismo, Ocidente, Igreja Católica.

GT 2 – RELIGIÃO E ESPACIALIDADES RELIGIOSAS

Coordenadores:

Prof. Dr. Wolf Dietrich Gustav Johannes Sahr

Prof. Msc. José Ricardo Teles Feitosa

ANA HELENA CORRÊA DE FREITAS GIL

Professora doutora em Geografia do Instituto Federal do Paraná Brasil.

ana.gil@ifpr.br

SYLVIO FAUSTO GIL FILHO

Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná - UFPR - Brasil, membro do NEER e NUPPER

faustogil@ufpr.br

ESPACIALIDADE MORTUÁRIA: INTERACIONISMO SIMBÓLICO E REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS.

O Interacionismo Simbólico parte do princípio que os indivíduos agem a partir de seus significados, e o que as pessoas atribuem a eles. Pessoas e coisas viram desta maneira, um conjunto cultural, um palco onde se desenvolvem os cenários da interação. Nesse contexto, partimos da leitura sócio-interacionista de Erving Goffman (1985) que analisa o espaço como um espaço de representações, onde cada indivíduo representa um papel, como se fosse um teatro. A religião é parte estruturante das representações principalmente no que tange a condição da finitude humana e as interações sociais decorrentes da morte. A espacialidade mortuária se apresenta como palco privilegiado dessas relações. A partir do sentido peculiar das interações decorrentes da morte podemos perceber a própria dinâmica da vida. A tendência do Interacionismo Simbólico surgiu como uma das correntes mais importantes da Escola de Chicago. Tal mudança dentro do conjunto da Universidade de Chicago pode ser interpretada como uma mudança da sociologia acadêmica durante os anos 1940, quando uma orientação científica, a qual depois da Primeira Guerra Mundial era ainda baseada no empirismo e positivismo caminhou em direção de uma abordagem mais fenomenológica e dialógica. A partir desta perspectiva, Goffman abre também para a geografia um espaço teórico para o aperfeiçoamento de métodos de pesquisas qualitativas, quando parte do pressuposto que a interação social forma a construção de significados e representações em determinados espaços. O espaço de representações refere-se a uma instância da experiência da espacialidade centrada na contextualização do sujeito. Sendo assim, trata-se de uma dimensão simbólica que nos projeta no mundo. Desta maneira, o sentido articula-se à da prática social e de sua materialidade imediata. (GIL FILHO, 2005). Cemitérios são lugares de estar-junto muito específico, porque se trata de um lugar de encontro entre a memória dos falecidos e dos vivos. Desenvolve-se, nestes lugares, mais do que em outras situações, todo um jogo de aparências, como os mortos não aparecem mais, são simbolizados em diferentes épocas com diferentes formas e nesse aspecto a religião e suas representações fornecem um sentido específico para essa dinâmica. Para verificarmos as interações que ocorrem em cemitérios, analisamos um cemitério localizado na cidade de Curitiba - Paraná, o Cemitério Vertical de Curitiba.

Palavras-Chave: Interacionismo Simbólico, Cemitério, Religião, espaço de representações.

BEATRIZ HELENA FURLANETTO

Doutoranda em Geografia na Universidade Federal do Paraná, pianista e professora assistente da Escola de Música e Belas Artes do Paraná

bia@sulbbs.com.br

ROBERTO FILIZOLA

Doutorando em Geografia na Universidade Federal do Paraná, professor do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

robertofilizola@ufpr.br

RELIGIOSIDADE E ESPACIALIDADES NO FOLGUEDO DO BOI NO NORTE, NORDESTE E SUL DO BRASIL: UM TEMA COM VARIAÇÕES REGIONAIS

O texto tem por objetivo investigar a religiosidade presente no folguedo do boi nas regiões norte, nordeste e sul do país, a partir de pesquisa de campo e análise documental e bibliográfica. O folguedo do boi é uma das manifestações mais ricas do folclore brasileiro, resultante da união de elementos das culturas europeia, africana e indígena, na qual o boi é a principal figura de representação. Nas localidades estudadas, o folguedo do boi é conhecido como bumba-meu-boi em São Luiz do Maranhão, boi-bumbá em Parintins e Guajará-Mirim e boi-de-mamão no litoral do Paraná e Santa Catarina. O folguedo revela os atributos culturais de cada região, e, enquanto criação coletiva, pode exprimir os sentidos que os sujeitos atribuem à sua relação com o espaço e com a natureza. No cotidiano dos artistas populares, a riqueza do espaço vivido é contada e cantada nas múltiplas narrativas do folguedo: o mito da morte e ressurreição do boi é um tema que representa o ciclo da continuidade e aparece em quase todo país, adquirindo variações regionais. A religiosidade se mescla à alegria e exuberância da festa, na qual os atores sociais projetam suas visões de mundo e constroem suas concepções identitárias. De maneira geral, no folguedo do boi, o elemento profano progrediu muito em detrimento do sagrado, mas a finalidade religiosa permanece rastreável. Foi possível perceber que no bumba-meu-boi do Maranhão a relação com os santos católicos é bastante visível nos arraiais: a festa é quase uma forma de oração, é compromisso sagrado com São João. No sul do país, a comicidade do boi-de-mamão, aparentemente, oculta os aspectos religiosos que marcam o folguedo do boi, mas a dimensão simbólica do sagrado pode ser percebida nos espaços e épocas das apresentações. O boi-bumbá ilustra a cultura das relações imaginárias que envolvem o contexto amazônico, um espetáculo tecido com o encanto das toadas e lendas, representações de rituais indígenas e celebrações tribais povoadas por seres míticos amazônicos, uma expressão máxima da autenticidade cultural da região Norte do Brasil.

Palavras-chave: geografia cultural, religiosidade, folguedo do boi.

CLEVISSON JUNIOR PEREIRA

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Linha de Pesquisa Território, Cultura e Representação. Bolsista do Programa REUNI de Assistência ao Ensino. Integrante do Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião – NUPPER e do Núcleo de Estudos em Espaço e Representações – NEER.

clevisson@hotmail.com

GEOGRAFIA DA RELIGIÃO, ESPAÇO SAGRADO E O CULTO DE CEIA: ALGUMAS ESPACIALIDADES DO PROTESTANTISMO DE TRADIÇÃO BATISTA E DO PENTECOSTALISMO ASSEMBLEIANO

Na busca por elucidar como diferentes expressões religiosas ocorrem no espaço social, a Geografia Humana, através de um de seus campos de investigação – a Geografia da Religião –, se vale de conceitos e categorias para melhor compreender as diversas relações do fenômeno religioso. Sabendo que tal fenômeno ultrapassa os ditames do estritamente empírico, o geógrafo que se lança aos estudos da religião deve contar com teorizações capazes de abranger tanto as dimensões físicas como simbólicas. Nesse sentido as reflexões provindas da Filosofia das Formas Simbólicas de Ernst Cassirer (1874-1945) auxiliam na construção de uma Geografia da Religião mais abrangente. Dentre alguns dos conceitos e categorias trabalhados pela Geografia da Religião, a idéia de espaço sagrado transparece como um dos mais cotados. Com a noção de espaço sagrado, fundada nas reflexões das formas simbólicas, distintas dimensões do fenômeno religioso são tomadas em seu viés espacial – espacialidades – e analisadas segundo sua estruturação na dinâmica da experiência religiosa. Procurando entender de forma mais detida algumas das manifestações do Protestantismo e do Pentecostalismo, nos valem das reflexões e noção acima citadas para trilhar partes dos meandros da experiência religiosa evangélica; não de maneira comparativa, mas explorando diferenças, expomos algumas espacialidades destas expressões de fé. Firmando a presente reflexão, nos valem de duas comunidades religiosas diferentes – uma representada pela Primeira Igreja Batista de Curitiba e outra por uma pequena congregação da Assembléia de Deus em Curitiba – no intuito de prover realidades distintas, mas que de certa forma partilham de um mesmo “momento ritual”: o culto de ceia – uma das cerimônias mais significativas do Cristianismo. Assim, com base em uma “mesma” dinâmica religiosa – a do culto de ceia – exploraremos algumas espacialidades presentes nos “espaços sagrados” do culto protestante e do culto pentecostal. Nossa intenção é evidenciar como diferentes espacialidades, resultantes preponderantemente de distintas “teologias”, estruturam e dão o tom dos espaços de experiência religiosa de ambas as tradições de fé evangélica – identificadas nos momentos de culto, em especial no culto de ceia.

Palavras chave: Espaço Sagrado, Protestantismo, Pentecostalismo.

DALVANI FERNANDES

Mestrando do Curso de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná

dalvani.fernandes@gmail.com

A RELIGIÃO “FAZ” SENTIDO! CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO PARA ABORDAGEM DA TEMÁTICA “JUVENTUDES”

Procuramos refletir nesse artigo sobre a relação entre juventudes e religião. Apresentamos algumas obras que nos dão uma noção de como o tema vem sendo trabalhado atualmente. Partindo da Geografia da Religião, propomos uma abordagem que privilegie a caráter sagrado da religião na vida dos jovens, adotando uma postura fenomenológica com base na filosofia da linguagem de Ernst Cassirer. Os conceitos que fundamentam nossa teoria são: Forma Simbólica, *Habitus* religioso e Espacialidades. Justificamos a pertinência do trabalho, pois observamos que a literatura que trata da relação juventudes e religião destaca os conceitos de identidade juvenil, sociabilidade, grupo cultural e “hibridismos” (envolvendo religião e outras redes simbólicas). Nesse viés, a religião aparece como cultura, um lócus da sociabilidade juvenil como muitos outros. A igreja é local de reunião e a comunidade religiosa o grupo de “iguais” onde o jovem se envolve para construir sua identidade, marcando fronteiras com outros grupos. Esse olhar para com a religião possibilita inúmeras análises da vida social juvenil, no entanto, deixa de lado o caráter transcendental e sagrado do fenômeno religioso, que preenche a vida de seus fiéis com respostas existenciais e um *ethos* que orienta a vida do/a jovem crente. É nesse ponto que pretendemos contribuir. Notamos que mesmo diante do cenário de “juvenelização da religião” e “hibridismos culturais”, é possível observarmos o crescimento de movimentos religiosos conservadores/tradicionais como o cristão pentecostal, que há um século está presente no país através da Igreja Assembléia de Deus. Perguntamos-nos então, o que os jovens buscam nessas Igrejas? Qual o sentido da religião na vida deles/as? Entendemos que para responder a tais questões precisamos mergulhar para além das pesquisas de caráter social, é preciso entender o mundo do jovem partindo da religião, entendendo a religião como um “mundo de palavras”: um universo que o/a jovem habita e através dele preenche de sentido a sua vida e tudo a sua volta. É com esse sentimento que buscamos apresentar as *Formas Simbólicas* como caminho viável para algumas respostas. Esse artigo é resultado das nossas reflexões em torno da pesquisa de mestrado, ainda em andamento.

Palavras-Chave: Juventudes, Religião, espacialidades.

LUIZ EDUARDO DO NASCIMENTO NETO

Curso de Geografia /Universidade do Rio Grande do Norte/UERN/CAMEAM

luizeduardo@uern.br

UM OLHAR GEOGRÁFICO NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DOS LUGARES SACROS POTIGUARES.

A cultura como elemento identificador das transformações socioespaciais tem norteado a dinâmica dos estudos na Geografia Cultural com maior ênfase na atualidade. Assim, a religiosidade como viés cultural está ligada à construção dos territórios, dos lugares e do espaço configurando e imprimindo suas marcas e influências simbólicas no cotidiano social. A religiosidade transforma espaços em lugares sacros elaborando identidades mescladas de simbologias assim, ao buscarmos entender estas dinâmicas dos lugares sacros do espaço potiguar mergulhamos no universo cultural e religioso esmiuçando a constituição territorial que se tornam ao mesmo tempo, lugares e territórios com identidade ligada as práticas religiosas. Ao pesquisar os desdobramentos da religiosidade potiguar, focamos atenções nos lugares de sacralidade, tentando suprir a escassez de trabalhos realizados no viés da Geografia Cultural nesta no espaço potiguar embora termos encontrados análises de pesquisas anteriores, porém, distante do viés geográfico. Propusemos assim, com este trabalho proporcionar novos olhares ao concerne a importância socioespacial que estes espaços de religiosidade apresentam. Justificamos ainda a relevância em fornecer uma produção científica voltada para questões locais dos lugares sacros potiguares observando, sobretudo, os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais que circundam a dinâmica destes lugares. Objetivamos com este trabalho analisar a dinâmica socioespacial dos lugares sacros, observando, as interfaces relacionadas a estes lugares destacando, os principais pontos de religiosidade do cenário potiguar focalizando as suas áreas de influência em relação às outras regiões circunvizinhas. Buscamos ainda, avaliar a dinâmica e influência das simbologias e referenciais destes lugares bem como a sua importância quanto aos aspectos culturais e de religiosidade onde estas manifestações são registradas. Para concretização desta pesquisa elaboramos cronograma seguindo de análises de gabinete dos materiais disponíveis para a consulta que versam sobre a temática. Desencadeamos assim, pesquisas em produções acadêmicas, artigos de jornais, revistas, livros, páginas da Web construindo assim, os referenciais. Num segundo momento, mapeamos graficamente as principais ocorrências e registros dos lugares sacros potiguar bem como, elaboramos o calendário das atividades de maior concentração das expressões religiosas destes espaços. A construção cartográfica dos lugares sacros do espaço potiguar forneceu a disposição geográfica e registro destes, observando assim, as particularidades inerentes de cada lugar sacro. Fez-se necessário ainda o uso e ou aplicação de entrevistas, aplicação de questionários, elaboração de croquis, registros fotográficos como suportes para fechamento das discussões pretendidas. Ao analisarmos a construção socioespacial destes lugares mapeamos os principais pontos destas ocorrências espaciais, identificando suas simbologias e sua dinâmica cultural. Assim as sínteses das porções sacras do espaço potiguar que nos permitirá aprofundar pesquisas e análises mais detalhadas ao abordarmos a religiosidade e sua influência cultural destes lugares. Neste contexto, entendemos que os espaços culturais sacros registrados, transformam e modelam seus territórios influenciando nas práticas culturais da religiosidade potiguar. Os lugares sacros concentram em sua conjuntura o universo econômico, político, social e cultural assumindo conotações diferenciadas quando observados seus construtos históricos e evolução no âmbito do cenário religioso local.

Palavras-chave: Geografia, Lugares sacros, Espaço.

MARCOS ALBERTO TORRES

Doutorando em Geografia pela UFPR. Mestre em Geografia pela UFPR.

torresmarcos@hotmail.com

A PARTICIPAÇÃO DA PAISAGEM SONORA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RELIGIOSA

Cada espaço religioso contém sonoridade própria, e adentrá-los implica adentrar um universo de sons. Cada espaço religioso apresenta ainda especificidades e particularidades nos sons que produz, guardando semelhanças entre as religiões de mesmas denominações e raízes, e diferenças entre as demais. Compreendida como todos os sons de um ambiente (SCHAFER, 2001), a paisagem sonora contém tanto os sons advindos da natureza como os sons produzidos pelos seres humanos. Quando produzida no interior de um espaço religioso, envolve seus religiosos e freqüentadores, que se identificam com o espaço sonoro, reconhecem e interpretam cada som e/ou conjunto de sons como as músicas e outras mensagens, e também são capazes de interpretar e interagir em cada momento do culto. Evidencia-se assim a existência de uma identificação entre o ser religioso e o espaço religioso e, conseqüentemente, com o espaço sonoro nele e por ele produzido. O espaço religioso proporciona que os fiéis frequentadores compartilhem experiências e memórias, o que concede identidade ao grupo de religiosos e à religião. O presente artigo objetiva contribuir para o estudo da Geografia da religião a partir da busca de relações entre a paisagem sonora produzida nos espaços religiosos com os indivíduos religiosos, tendo como premissa a ideia de que as paisagens sonoras atuam na construção de paisagens da memória, imprescindíveis à construção da identidade do ser religioso. A paisagem sonora age profundamente no indivíduo para a lembrança de um lugar. As paisagens sonoras concedem identidades aos lugares, e agem direta e constantemente nas pessoas que se expõem a elas, o que contribui para o compartilhamento e para a perpetuação de valores, gostos musicais, e na evocação de paisagens do passado, o que reforça valores existentes em cada indivíduo, que podem contribuir para sua conversão e/ou identificação a determinadas religiões, e à criação do sentimento de pertencimento a elas, pelo fato de apresentarem sonoridades que concedem familiaridade na paisagem. Para a busca da compreensão do homem e de suas ações no campo religioso, faz-se pertinente o pensamento de Ernst Cassirer, para o qual o homem vive em um universo simbólico composto pela linguagem, pelo mito, pela arte e pela religião (CASSIRER, 1994). Dentro dessa perspectiva os conceitos de percepção, memória e linguagem serão explorados, confluindo para a inserção das discussões acerca da paisagem sonora e de suas repercussões na identidade do ser religioso.

Palavras Chave: paisagem sonora, identidade, espaço religioso

MARCOS VINICIUS VIEIRA

Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Pesquisador Associado ao Laboratório de Estudos do Tempo Presente Instituto de História (IFiCS,UFRJ), Professor I Secretaria Estadual de Educação, RJ
vieiramarcos96@yahoo.com.br

AVENIDA SUBURBANA X DOM HÉLDER CÂMARA: DISPUTA ESPACIAL E ROTA DE PEREGRINAÇÃO NUMA AVENIDA CARIOCA

O presente trabalho objetiva investigar o papel exercido por uma das mais importantes vias de circulação de pessoas e serviços na cidade do Rio de Janeiro – antiga Avenida Suburbana, atual Avenida Dom Hélder Câmara – como um eixo de peregrinação das mais diversas agremiações religiosas. Imperioso também será destacar a peculiar paisagem formada por essa diversidade. Na metodologia desenvolvida, o trabalho de campo é premente para o sucesso desta empreitada, assim como a busca de bibliografia necessária para o embasamento teórico. Como contribuição, este trabalho destaca-se por mostrar um ponto da cidade ainda não estudado nesta matriz, assim como a análise da paisagem nessa perspectiva. Também se soma a isso a contribuição para a geografia em um de seus campos de estudos: a geografia da religião. A Avenida Suburbana é uma das principais vias da cidade do Rio de Janeiro. No passado, era uma via pela qual passava a nobreza, pois era a ligação da Quinta da Boa Vista, então residência imperial, com a Fazenda Real, em Santa Cruz, ambas na cidade do Rio. Certamente este ingrediente foi um fator importante na fixação e atração de diversas atividades e pessoas ao longo do eixo. O acesso a rede de transportes ocorre ao longo da via, através de linhas de ônibus, trem e metrô. Essa facilidade certamente contribuiu para que algumas atividades industriais ali desenvolvidas, no contexto do início da industrialização brasileira, atraíssem para seu entorno um grande contingente populacional que ali buscou o amparo para saciar suas necessidades físicas e materiais, através do trabalho. Entretanto, com as mudanças na estrutura produtiva do capitalismo periférico desenvolvido no Brasil, chegam ao fim alguns setores econômicos ali localizados e a conseqüente mudança da função exercida pelas edificações ali presentes: a fábrica torna-se *Shopping Center*, cinemas e antigos galpões em igrejas etc. A reestruturação anunciada no parágrafo anterior vem acompanhada de um crescimento significativo de um setor até então pouco reconhecido: a igreja evangélica e as suas numerosas subdivisões. Vale destacar que este grupo engloba desde as igrejas tradicionais, as igrejas pentecostais e neopentecostais. Esse grupo então começa a ganhar forte destaque na mídia não somente pela questão quantitativa, mas também pelo questionamento de suas práticas litúrgicas. Essa ascendência também se acentua na medida em que a eles é concedido acesso aos diversos tipos de mídias. Essa maior visualização, potencialmente, tende a aumentar o número de fiéis, contudo, a acessibilidade e localização das congregações serão importantes agentes para assegurar este crescimento. Necessário é destacar que nesta avenida estas duas palavras tornam-se realidade, pois uma complementa a outra, já que uma boa localização favorece a acessibilidade graças a já citada rede de transportes. Nessa via, os diversos grupos religiosos – católicos tradicionais e renovados, evangélicos tradicionais como batistas e presbiterianos, pentecostais como assembleianos, neopentecostais como nova vida, igreja universal, internacional da graça de Deus, mundial do poder de Deus, afros brasileiros etc.-, encontram-se presentes e por ela transitam e exercem seus credos. A dinâmica nessa porção do espaço é então a investigação na qual este trabalho se dedica a estudar.

Palavras chaves: paisagem, geografia, Rio de Janeiro

MARION BREPOHL DE MAGALHÃES

Professora de História da Universidade Federal do Paraná

mbrepohl@yahoo.com.br

A DISPUTA DA ÁFRICA “ALEMÃ”: MISSÃO EVANGELIZADORA E RESISTÊNCIA À DOMINAÇÃO COLONIAL

Projetos de evangelização que tiveram como alvo a África no século XIX e início do século XX são quase que invariavelmente identificados com a dominação colonial e, atrelada a ela, o senso de missão civilizatória, donde o implícito da dominação cultural, inerente ao que se convencionou denominar de eurocentrismo. No que se refere à ação missionária luterana na África Colonial alemã, a maioria dos historiadores conclui que esta foi solidária, senão subserviente às forças opressivas e manipuladoras que objetivavam domesticar os africanos em favor dos interesses da metrópole. Tais conclusões não levam em conta, todavia, pelo menos três fatores que devem, segundo meu entendimento, ser analisados: primeiro, que a ação missionária na antiga África do Sudoeste alemã (SWA), o que hoje representa, em parte, o território da Namíbia, já se fazia presente antes da dominação colonial, resultante, inclusive, de iniciativas autóctones; segundo, que a maioria absoluta dos missionários (ali instalados antes ou depois da vinda dos agentes coloniais, opuseram-lhes enorme resistência, sendo por isso, inclusive, perseguidos; terceiro, que suas ações eram baseadas em concepções precipuamente teológicas, e não em interesses políticos e econômicos. Embora esteja atenta à necessidade de se estudar o impacto político e cultural que qualquer ação missionária exerce sobre um determinado território (o qual possui, quase que invariavelmente, a sua própria teogonia) pretendo, com esta comunicação, apresentar os conflitos desencadeados pelos missionários da Renânia (*Rheinischen Mission*) contra os colonizadores alemães e em favor do que ficou conhecido como *Eingeberonerechte* (direito dos nativos), dispositivo jurídico que previa a concessão de cidadania aos habitantes das colônias. Conquanto inspirados na filantropia, a qual carrega, quase sempre, uma noção hierárquica de poder (o “homem bom que concede” e o favorecido) os missionários apoiaram abertamente a resistência dos nativos, e mesmo tendo em vista suas limitações, denunciaram toda a sorte de violência praticada naquela região. Com base neste exemplo, pretendo demonstrar que a integração de poder religioso e do poder estatal nem sempre foi uma constante e nem se desenvolveu de maneira harmoniosa, tampouco, resultou necessariamente na dissolução da cultura nativa. E que aquela ação missionária, propondo a “novidade” mas convivendo com o sistema de valores locais, (cujas premissas não são, por sua vez, estáticas e auto-enclausuradas), ocorreu a partir de um duplo movimento, movimento de ruptura e de continuidade, de solidariedades recíprocas e, ainda que experiência efêmera, um exemplo do que podemos entender como um fenômeno de inculturação.

Palavras-chave: Inculturação, África, Religião e política.

MURYEL MORAES ARANTES

Graduanda em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás.

muryel.arantes@gmail.com

ALEX RATTS

Mestre em Geografia e doutor em Antropologia, professor e coordenador do Laboratório de Estudos de Gênero, Étnico-Raciais e Espacialidades do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (LaGENTE/IESA/UFG).

alex.ratts@uol.com.br

VALE DO AMANHECER: NOVAS TERRITORIALIDADES RELIGIOSAS EM PLANALTINA-DF

As cidades planejadas carregam o estigma da falta de identidade cultural, em decorrência disso é comum atribuir a outros lugares as práticas culturais ali vividas e reproduzidas. Esta concepção identitária muitas vezes desconsidera a importância do pertencimento das pessoas em relação ao espaço físico na configuração do lugar e posteriormente na territorialização do grupo. Neste trabalho admite-se Brasília como cidade planejada cuja pluralidade cultural extrapola as influências regionais e apresenta uma identidade cultural construída por seus habitantes a partir do lugar de vivência, o mesmo pode-se dizer das cidades satélites do entorno, mais especificamente Planaltina-DF. Por pluralidade cultural entendem-se as diversas práticas socioespaciais oriundas da relação sociedade-natureza, nas quais se incluem as práticas religiosas. A capital federal pode ser vista por meio de múltiplas vertentes, dentre elas, duas são mais conhecidas: a político-administrativa e a mística, considera-se neste trabalho a segunda, o misticismo da cidade nascida do sonho Dom Bosco e nesta perspectiva as manifestações religiosas do Vale do Amanhecer, atualmente situado em Planaltina-DF. O centro religioso, fundado pela motorista, fotógrafa e líder religiosa Tia Neiva, surgiu na atmosfera do planejamento e construção de Brasília, sempre situado às margens da capital desde a sua formação em Taguatinga na década de 1950. Inicialmente era um centro espírita denominado OSOEC (Ordem Social Espírita Cristã) cujas atividades de auxílio espiritual eram destinadas prioritariamente aos “menos favorecidos”, assim Tia Neiva adquiriu títulos de terra do governo e partes dessa terra foram doadas aos adeptos da religião, formando assim o Vale do Amanhecer, onde se situa o “Templo Mãe” e também a área residencial daqueles que receberam as terras. A expressão Vale do Amanhecer pode denominar tanto o templo quanto o espaço residencial no seu entorno. A representatividade desse grupo religioso ultrapassou o território brasileiro e está presente em 27 países. Qual a relação do surgimento desta religião com as condições proporcionadas no planejamento e de uma capital planejada? Objetiva-se no âmbito da Geografia angariar elementos que possam responder a estes questionamentos por meio do estudo das novas territorialidades geradas a partir das manifestações religiosas do Vale do Amanhecer em Planaltina-DF.

Palavras-chave: Religião, Território, Identidade Cultural

PATRÍCIA PAULA DA SILVA

Mestranda vinculada ao Programa de Pós-graduação em Geografia Humana de Universidade de São Paulo.

patricia.pasi@gmail.com

MARCIA SIQUEIRA

Prof.^a Dra. Associada - Universidade Estadual de Londrina.

duridana@yahoo.com.br

A ESPACIALIZAÇÃO DAS FESTAS AFRO BRASILEIRAS EM LONDRINA/PR

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a espacialização das festas afro-brasileiras no município de Londrina/PR. Neste trabalho, ‘festa’ está sendo associada às religiões afro-brasileiras, tendo como base a aproximação entre ‘festas’ e ‘cerimônias religiosas’ feita por Durkheim (1968), dentre outros autores; bem como pelo fato de os rituais do Candomblé e da Umbanda – religiões afro-brasileiras que foram tidas como foco da análise – serem basicamente em torno das ‘festas religiosas’. O intuito foi apreender a forma com que os seus elementos estão relacionados com o meio, ou seja, qual o significado da localização dos mesmos, que fazem parte do ritual festivo, fora e dentro do terreiro. Foram tomados os seguintes procedimentos metodológicos para a realização do trabalho: 1) levantamento bibliográfico; 2) trabalhos de campo - para isso, tentou-se estabelecer um critério de seleção dos terreiros a serem analisados tendo em vista que havia centenas deles. O critério escolhido foi o tempo de fundação, dessa forma, seria selecionada uma amostra dos terreiros mais antigos da cidade. No entanto, não existia fonte documentativa que permitisse inferir informações como a quantidade de terreiros da cidade ou o ano de sua fundação. Com isso, o critério utilizado foi indicação e/ou aproximação entre o pesquisador e o terreiro. Para os trabalhos de campo, foi elaborada uma série de questões que buscavam atingir o objetivo proposto. Essas foram realizadas com os dirigentes dos terreiros, tendo em vista que, na hierarquia do Candomblé e a da Umbanda é o Pai-de-Santo ou a Mãe-de-Santo que detém todo o conhecimento religioso. Por fim, foi elaborada uma figura ilustrativa (‘mapa’) a fim de compreender a relação da localização dos terreiros e sua formação. Pensando, principalmente, no histórico de repressão e pré-conceito sofrido pelos rituais afro-brasileiros. Como resultado, foi observado diversos elementos trazidos por Durkheim, e outros autores, na definição de ‘festas’. Tais como o excesso, a eferescência e a euforia, causados pelas bebidas, danças e cantos; e o rompimento com o cotidiano. Quanto a localização dos terreiros notou-se que está diretamente ligada à situação social dos seus dirigentes. E não como era suposto um forçoso afastamento das áreas centrais por conta de pré-conceitos e/ou intolerância religiosa. Compreendeu-se a localização dos elementos internos ao terreiro no momento da festa, bem como o significado das festas realizadas externamente. E ainda, a importância dos signos como delimitantes do espaço sagrado da festa e de cada orixá ou elementos do mesmo.

Palavras-Chave: Festas Afro-brasileiras, religiosidade, rituais de candomblé e umbanda

RACHEL CABRAL DA SILVA

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências pela
Universidade Federal de Santa Maria

rachelcdasilva@gmail.com

O ATAQUE DOS NEOPENTECOSTAIS ÀS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: UMA DISPUTA ESPACIAL NO RIO DE JANEIRO.

O ser humano ao relacionar-se com a natureza faz a Geografia, e, a relação entre o ele e o sagrado, estabelecida por cada cultura, sinaliza uma dimensão específica da existência humana. Desta forma, na Geografia da Religião o Homem religioso é visto como o sujeito “especializador” que através da enunciação do discurso religioso gera representações que permeiam os discursos que se espacializam para além do espaço originário (SILVA e GIL FILHO, p.79, 2009). Então é a partir da linguagem humana de um lugar de enunciação, gera formas de espacialização do fenômeno religioso. Esta linguagem também está associada à pretensão de dominação social, geralmente, quando um grupo social pretende dominar o outro grupo pela via religiosa. Mesmo diante do contexto de pluralidade religiosa no Brasil, onde há religiões para satisfazer a necessidade espiritual de cada indivíduo, há a concorrência entre as religiões, de um modo geral, tem sido marcante no Rio de Janeiro. Nesta dinâmica de competição religiosa, cada religião utiliza-se de estratégias próprias para garantir e expandir seu espaço na sociedade. O fenômeno religioso é espacializado pelo agir. Ação que, descrita, toma forma de palavra, depoimento e pregação com intuito de conversão, prega-se a satanização, o etnocentrismo, a intolerância em relação às outras religiões. As manifestações de intolerância religiosa violam a Lei 7716/89, estabelece a igualdade racial e o crime de intolerância religiosa. Contudo as delegacias de polícia fazem o registro de ocorrência não classifica o fato como intolerância religiosa, esta é a expressão do preconceito em relação ao outro que é diferente. Ao utilizar o discurso que demoniza as religiões não-cristãs, e especialmente as entidades espirituais constituintes do universo simbólico das religiões afro-brasileiras, modificam o significado para a proliferação da intolerância e do preconceito no imaginário coletivo. E pode ser usado como recurso estratégico para conquistar novos membros, frente à impossibilidade de abolir do imaginário coletivo as representações simbologias religiosas das entidades espirituais afro-brasileiras. Desta forma, neste trabalho pretende-se compreender os conflitos religiosos entre neopentecostais e de matrizes africana, a produção de espaços construídos de reação das práticas de intolerância religiosa e de disputa espacial dentro dos sistemas de significações concretos destas religiões na urbanidade carioca.

Palavras-chave: Neopentecostalismo, Geografia da religião, satanização.

VLADIMIR LUÍS DE OLIVEIRA

Pós-doutorado em Geografia das Representações pela UFPR, Historiador (UFPR), Mestre em Sociologia Política (UFSC), Doutor em História (UFPR).

vladimiroliveira@msn.com

AS AMBIVALÊNCIAS ENTRE MONISMO E DUALISMO NA FILOSOFIA DO YOGA-SAMKHYA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS ESPAÇOS DO SAGRADO A PARTIR DO PENSAMENTO DE GREGORY BATESON

Para análise desta reflexão em torno do Espaço do Sagrado, Bateson apresenta a idéia de integração. Segundo Bateson, esta deve ser pensada como a capacidade em perceber a mente não como um processo separado da natureza mas com ela vinculado. Quanto maior a separação entre razão e natureza, menor é a capacidade de se gerar um círculo virtuoso entre homem e natureza. Outro conceito central é o conceito de graça. Este seria o reencontro do homem com a experiência de totalidade. Na visão do autor esta seria a verdadeira experiência do sagrado. Nada teria com a crença em Deus e deuses ou com a religião em si e sim com a vivência desta experiência. Esta descrição arquetípica sobre a idéia de integração pode ser encontrada na tradição filosófica do Yoga-Samkhya. Em termos gerais, a busca espiritual nesta tradição seria um esforço de reintegração através da reflexão metafísica (Samkhya Karika de Ishvara Krishna) ou através da experiência ascética das técnicas yóguicas (Yoga de Patanjali), ou ainda, através da associação entre estas duas escolas filosóficas. O conceito de natureza em Bateson recoloca a dimensão do sagrado na experiência do mundo sensível. O mesmo pode ser encontrado na filosofia Yoga-Samkhya, que não compartilha a idéia de que a natureza é uma “falsa realidade”. Esta postura dualista da separação entre o mundo sensível e o mundo espiritual é defendida pelo Vedanta que sustenta que o mundo sensível é imaginário e que, portanto, a verdadeira realidade manifesta-se no mundo sagrado com sua cosmogonia correspondente. Enfim, o conceito de Maya ocupa um lugar central nesta interpretação religiosa e secundária na filosofia do Yoga-Samkhya. É com base nesta discussão que encontramos a visão do espaço do sagrado para além da dicotomia entre espaço sagrado e profano apresentado por Eliade e apropriado por estudos tradicionais da geografia da religião. O objetivo estaria em reorganizar as categorias de análise do espaço do sagrado tem em vista a experiência de integração com uma dimensão peculiar em que se altera a percepção sobre o mundo para além do racionalismo cartesiano que resume estruturalmente o paradigma do pensamento moderno nas categorias *res cogitans* versus *res extensa*.

Palavras-chave: Espaço do Sagrado, Filosofia Yoga-Samkhya, Integração Espiritual.

GT RELIGIÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO

Coordenadores:

Prof. Dr. Uipirangi Franklin da Silva Câmara

Prof. Dr. Edson Martins

ADRIANA GELINSKI

Acadêmica do 2º ano de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

dryquinhagelinski@hotmail.com

EDVANDERSON RAMALHO DOS SANTOS

Mestrando em Educação e licenciado em geografia - UEPG

À IGREJA EVANGÉLICA REFORMADA DE CARAMBEÍ: QUAIS SEUS CONDICIONAMENTOS ÀS RELAÇÕES E PRÁTICAS ESPACIAIS NAS MULHERES PRATICANTES?

A religião pode ser vista como um fator simbólico que atua nas disposições sociais e na motivação dos indivíduos. É também uma forma de ideologia onde vai além da racionalidade dos seres e uma forma simbólica, a qual age nas condições atuantes para formação e transformação das relações sociais. Logo a religião é um fator condicionante nas relações sociais e na vida das mulheres. Essas são motivadas pelas suas crenças e experiências religiosas que as podem levá-las a escolher por uma vida religiosa baseada no sagrado. Dessa forma, a pesquisa aqui apresentada procura investigar a influência da religião nas atitudes e nas relações sociais das mulheres da Igreja Evangélica Reformada da cidade de Carambeí, localizada no estado do Paraná. Essa igreja chegou no ano de 1911 ao Brasil, mais especificamente em Carambeí, e serviu para integrar os holandeses a nova terra colonizada e também uma forma de preservar sua cultura e fé. Posteriormente, se expandiu a novas cidades do Paraná, conquistando novos membros não apenas de origem holandesa. Desta forma a presente investigação tem por objetivos: a) Desvelar a concepção de mundo e sociedade das mulheres praticantes da referida igreja, procurando refletir sobre a influência da religião nessas; b) Analisar de que maneira as relações sociais e as práticas espaciais das mulheres são condicionadas pelas suas crenças; c) Analisar e identificar o posicionamento dos pastores para com as mulheres. A metodologia é de caráter qualitativo e pretende dar voz aos sujeitos, a fim de compreender suas atitudes e crenças. As técnicas de coletas de dados englobam: questionários, entrevistas, gravações e vivências no referido campo de estudo. Vale lembrar que a autora deste trabalho é freqüentadora há mais de três anos da referida igreja, que a possibilita a um acesso privilegiado tanto das questões do trabalho, quanto das relações sociais com os membros da igreja. Até o presente momento realizou-se o contato e conversas com as integrantes da igreja e com os pastores.

Palavras Chave: Relações Sociais, Mulheres, Religião.

ALEXANDRA COSTA DE SANTANA DO ROSÁRIO

Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas pela Escola Superior de Ensino Empresarial e Informática (ESEEI) e graduanda do Curso Bacharel em Teologia da Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR) Curitiba PR Brasil.

alexandra.curitiba@hotmail.com

FLÁVIA DINIZ ROLDÃO

Professora da Faculdade Evangélica do Paraná e da FAE. Teóloga, Pedagoga e Psicóloga. Mestre em Psicologia. Especialista em Arteterapia.

aquarelavirtual@hotmail.com

A MULHER E O TRABALHO ECLESIAÍSTICO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO CONTEXTO EVANGÉLICO

As mulheres vêm sendo alvo de discriminações no contexto profissional da sociedade brasileira há muitos séculos, sendo por vezes tratada inclusive como um ser insignificante no âmbito das decisões profissionais, e considerada como devendo ater-se apenas ao ambiente doméstico. Houve um tempo em que as mulheres não tinham direito à profissão, o acesso à escola era limitado, e conseqüentemente, elas viviam sob domínio do homem, primeiro pelo pai e depois pelo esposo. Esta realidade tem mudado lentamente desde o século passado, contudo, ainda há contextos nos quais o gênero feminino sofre aberta discriminação para o exercício de algumas atividades. Este artigo discute o impedimento e preconceito contra a liderança e o exercício do ministério eclesiástico pelas mulheres em determinadas igrejas evangélicas; destaca a luta das mulheres por uma igualdade de direitos ao trabalho eclesiástico feminino e busca compreender a possibilidade de contribuição da mulher no trabalho eclesiástico na atualidade com fundamentos extraídos das Escrituras Sagradas. A metodologia utilizada foi revisão de literatura. Por meio dela, foi possível identificar que ao contrário do que muitas pessoas pensavam, a luta feminina pelo direito ao trabalho não tinha como propósito alcançar a superioridade sobre os homens, mas sim, a busca por uma igualdade dos direitos civis e políticos, bem como o acesso ao ensino superior e oportunidades profissionais. Muito foi questionada a inteligência feminina, mas aos poucos a sociedade pôde compreender que a mulher também possui capacidade para pensar, criar e desenvolver projetos, assim como o homem. Por muito tempo o mundo foi regido por normas masculinas, sem direito à participação e inclusão feminina. Entretanto, aos poucos as mulheres tomaram consciência de que este estereótipo poderia ser transformado, concedendo à mulher um lugar de maior dignidade e condizente com o seu ser. O trabalho também discute alguns fundamentos para a visão de alguns líderes eclesiásticos que não aceitam o ministério ou a liderança feminina. Na sua maioria, eles se firmam em interpretação de textos isolados da Bíblia que declaram que a mulher deve ficar calada na igreja, ser obediente e dominada pelo seu esposo. Da mesma forma, contrapondo a esta perspectiva, apresenta opiniões de outros líderes religiosos que entendem como contribuição importante a atuação feminina no ministério eclesiástico, pois creem que as mulheres também podem ter sua contribuição própria a oferecer. Aborda ainda argumentos baseados nas Escrituras Sagradas demonstrando a atuação feminina no início do ministério cristão. É apresentada uma discussão, com base no contexto em que a Bíblia foi escrita, que tentará esclarecer que tal discriminação e impedimento não têm respaldo nos textos bíblicos, mas são geralmente fruto de interpretações fundamentalistas da Bíblia. O artigo sugere alternativas de compreensão para o papel da mulher no ambiente eclesiástico hoje, ressaltando as transformações ocorridas na sociedade e assim, propõe que a função da mulher na atualidade, considerando o modelo bíblico e o exemplo do próprio mestre Jesus, é atuar em conjunto com o homem, sem distinção de funções no que se refere à liderança e à administração.

Palavras-Chave: Mulher, evangélicos, trabalho eclesiástico.

ANA CLAUDIA RIBAS

Doutoranda no programa de pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC.

ribasanaclaudia@gmail.com

O CORPO, UM TEMPLO SACROSSANTO: DISCURSOS SOBRE CORPORALIDADE FEMININA NAS PÁGINAS DA IMPRENSA CATÓLICA EM FLORIANÓPOLIS - 1929-1959

Neste século XXI, o corpo é assunto corrente na mídia, seja para preservar a saúde, destacar a beleza de alguns ou sugerir procedimentos para outros, seja pela ênfase a prática de esportes, ou ainda vinculando-o a moda. A verdade é que o corpo é tema constante na mídia. Esta preocupação, no entanto, não é exclusividade do tempo presente, e sequer pode ser compreendido como tema unicamente vinculado ao marketing empresarial. Também a Igreja Católica, no decorrer de sua história se ocupou de discorrer acerca dos corpos de seus fiéis, criando diferenciações entre os corpos femininos e masculinos, construindo discursos relacionados a conceitos como virtude e pecado. Desde os primeiros séculos da cristandade, pensadores cristãos e práticas religiosas pautaram-se em princípios que estavam baseados nas utilizações do corpo, seja como forma de construção do conceito de pecado, seja como meio para a construção da virtude e da salvação, para a efetivação de toda uma doutrina católica que estavam para além dos escritos bíblicos. Estas construções estavam constantemente balizadas por questões de gênero, diferenciando homens e mulheres, normatizando seus comportamentos, e especialmente, suas expressões de sexualidade. Mantendo-se neste mesma perspectiva, foi criado, na primeira metade do século passado em Florianópolis, o periódico católico intitulado *O Apóstolo*, que demonstrou imensa preocupação com a “corrupção” dos “valores cristãos”, dando ênfase aos discursos relacionados aos corpos. Os discursos veiculados por este periódico apropriavam-se e dialogavam com outras esferas discursivas, ou seja, com os discursos médicos e políticos do Estado Novo, na tentativa de aumentar a efetividade de seus preceitos religiosos de normatização, colocando-os dentro de uma nova ordem higienista e eugênica, que estava focada na instituição familiar, composta por indivíduos saudáveis física e moralmente. O presente trabalho deseja propor discussões acerca das representações de corporalidade e as tentativas dos discursos católicos veiculados pelo periódico *O Apóstolo* em construir experiências que estavam para além dos simples discurso acerca da moralidade, sem perder o foco de que tratava de um discurso imbuído de oficialidade da religiosidade católica em diálogo com outras esferas discursivas: a médica e a política.

Palavras-Chave: Catolicismo, corporalidades, conteúdo do discurso.

EDUARDO MEINBERG DE ALBUQUERQUE MARANHÃO FILHO

Doutorando em História Social - Universidade de São Paulo (USP), mestre em História do Tempo Presente (UDESC)

edumeinberg@gmail.com

“FALARAM QUE DEUS IA ME MATAR MAS EU NÃO ACREDITEI”. INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E DE GÊNERO NO RELATO DE UMA TRAVESTI EVANGÉLICA

Ser homossexual é pecado, abominação ou deformidade moral? Ou Deus ama a todos sem fazer acepção? Estas indagações apontam para a pluralidade de opiniões que atravessam os discursos religiosos acerca da homossexualidade e homoafetividade. Através de trabalho de história oral realizado com líderes e membros de *igrejas inclusivas LGBTTI* (que tem homossexuais como público majoritário), afloraram nas narrativas vivências traumáticas que envolviam a não-aceitação, a rejeição e a exclusão de homossexuais em igrejas católicas e evangélicas. Os entrevistados relataram a internalização da homofobia e momentos de angústia que transbordaram no desenvolvimento de síndromes psiquiátricas, automutilações e tentativas de suicídio. Para contemplar estas experiências, apresento neste GT parte de entrevista com Josiane Ferreira, travesti evangélica, garota de programa, e líder de uma igreja inclusiva LGBTTI de São Paulo.

Palavras-chave: igrejas inclusivas LGBTTI, intolerância religiosa, intolerância de gênero.

FAUSTO ALENCAR IRSCHLINGER

Graduado em História pela Universidade de Passo Fundo, mestre em História pela UPF, e doutorando em História na Universidade Federal do Paraná (PG-UFPR). É professor do Curso de História da Universidade Paranaense (UNIPAR), *Campus* - Cascavel.

fausto@unipar.br.

DISCURSO, GÊNERO E RELIGIÃO: “A MULHER NO SÉCULO XX” NA OBRA DE PLÍNIO SALGADO

O texto objetiva analisar a obra *A Mulher no Século XX* (1946), do político brasileiro, intelectual conservador e escritor Plínio Salgado, sob a ótica de teorias da Análise do Discurso. Observa-se, no conteúdo da obra, o estabelecimento de um discurso de divisão e classificação social a partir das estruturas de gênero, marcado pela perspectiva androcêntrica e pela submissão feminina, com base em preceitos religiosos. Contudo, Salgado relacionou sua retórica ao discurso feminista, expressivo no contexto da publicação da obra, num trabalho de apropriação e ressignificação de alguns elementos sob uma “nova roupagem” integralista (projeto político de Salgado). Tal pesquisa é relevante para entendermos as relações de gênero no contexto dos anos de 1930 a 1950, pois as discussões e a Análise do Discurso sobre Salgado demonstram elementos discursivos que permanecem, por vezes, “invisíveis” em nossa sociedade atual, que se fundamentam numa visão androcêntrica “efetivando” a dominação masculina. Algumas características se destacam em seu discurso, dentre elas o biologismo, a dicotomia na relação entre os gêneros, a distinção entre o ambiente doméstico e o não-doméstico, a exaltação do sentimento religioso e da “função maternal”. Para Salgado a força feminina, “mantenedora da personalidade da mulher há de ser a sua formação moral e a formação moral só tem uma base segura: o sentimento religioso” (SALGADO, 1955, p. 282). Em Salgado, o sentimento religioso é fundamental na “formação moral” feminina e, conseqüentemente, para o conceito de Nação Integralista, pois destaca que “o Estado Integral, essencialmente, é para mim o Estado que vem de Cristo, inspira-se em Cristo, age por Cristo e vai para Cristo” (SALGADO, 1982, XXIV). Podemos entender o papel fundamental das mulheres em relação ao lema integralista “Deus, Pátria, Família”, pois através dos princípios religiosos e por intermédio delas - restritas e “subjugadas”, preponderantemente, ao ambiente doméstico - formar-se-ia o caráter dos indivíduos na célula familiar. Percebemos que as ideias/conceitos de moral, maternidade, força, salvação, religião e família, são recorrentes nas palavras de Salgado no que se refere ao lugar da mulher na metade do século XX, projetando seu papel futuro. Desse modo, a “tomada para si” do poder simbólico cristão é uma das grandes estratégias de Salgado em sua ação política discursiva.

Palavras-Chave: Análise do Discurso, Relações de Gênero, Religião, Plínio Salgado.

NADIA MARIA GUARIZA

Doutora em História - UFPR

nadiamguariza@gmail.com

HAGIOGRAFIA E MODELOS DE CONDUTA FEMININA

A presente comunicação trata da publicação “Almas sacramentinas ou vida de três religiosas brasileiras” (1943) de Pe. Júlio Maria De Lombaerde (1878-1944). Pe. Júlio Maria De Lombaerde era belga e chegou ao Brasil em 1912, em missão pela Congregação da Sagrada Família. No ano de 1928 mudou-se para Manhumirim (MG) para dirigir a paróquia da cidade, enfrentando uma elite ligada a maçonaria e uma comunidade vizinha de protestantes. Além disso, deve-se lembrar da política da Igreja Católica neste período, que era de combate aos “inimigos” da instituição e de recrutamento dos leigos nesta luta. Para tanto, Pe. Júlio Maria estimulou as associações de piedade e de apostolado, como o Apostolado da Oração, os marianos, as Filhas de Maria. Também fundou um seminário, um convento, um asilo e um hospital. Em 1928 fundou a editora o Lutador na cidade de Manhumirim (MG), na qual publicou boa parte de seus livros, entre eles, o livro analisado. Este livro “Almas sacramentinas” conta a vida e as virtudes de três religiosas, consideradas pelo autor santas, sobretudo por sua veneração a Nossa Senhora. Na Bélgica, Júlio Maria havia feito o voto de devoção e de dedicação à Nossa Senhora, inclusive organizando uma associação secreta para a adoração à Virgem Santíssima. As três religiosas são Zélia ou Irmã Maria do Smo Sacramento (1857-1919), Irmã Maria Celeste (1905-1922) e Irmã Maria Nazaré (1923-1941). A intenção desta comunicação é analisar esta publicação do ponto de vista do entendimento de Michel De Certeau sobre a hagiografia, ou seja, que as histórias de santos e de santas serviram como uma forma da Igreja Católica impor parâmetros de comportamento aos fiéis. Portanto, a narrativa de Júlio Maria, nesta publicação, ressaltou algumas virtudes em detrimento de outras, o que permite compreender o que ele como emissor desejava que os receptores seguissem. Percebendo que este discurso foi produzido em um lugar-tempo determinado, isto é, que foi produzido no contexto do ultramontanismo e que a representação de Nossa Senhora tornou-se uma estratégia da Igreja Católica diante de seus fiéis. Além disso, ocorreu uma feminização da Igreja Católica neste período, como parte da estratégia da Igreja na reconquista do seu poder social.

Palavras-Chave: Catolicismo, Gênero, Hagiografia

OCIR DE PAULA ANDREATA

Mestre em filosofia; professor da FEPAR. Teólogo e psicólogo.

ocirandreat@gmail.com

SEXUALIDADE E RELIGIÃO: REFLEXÃO NA ANTIGUIDADE BIBLICA

Por toda a Antigüidade, sexualidade e religião têm vínculo profundo entre si nas sociedades bíblicas. A cultura ocidental é também constituída pela tradição judaico-cristã, onde a Bíblia é texto sagrado de máxima influência. O debate entre a sexualidade e religião no contexto bíblico manifesta constantes dúvidas, reflexões e desconhecimentos em torno da questão básica de como é a sexualidade na Bíblia. Nota-se também muito desconhecimento do tema no que tange à sexualidade hoje, além de uma idéia generalizada de que a Bíblia é sexofóbica. Desconhecimento também por boa parte da população cristã de nossa sociedade. Este tópico parece ausente até mesmo da educação teológica. De modo que, parece-nos pertinente arriscar, neste artigo, um ensaio de reflexão crítica à atualidade deste tema.

Palavras-Chave: Sexualidade. Religião. Antiguidade. Antigo Testamento.

GT 4 RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

Coordenadores:

Prof. Dr. Sergio Rogério Azevedo Junqueira

Prof. Dr. Névio De Campos

Prof. Msc. Antônio Crul

ANTONIO PAULO BENATTE

Doutor em História (UNICAMP); professor da UEPG

apbenatti@ibest.com.br

HISTÓRIA DA RECEPÇÃO DA BÍBLIA: UM NOVO CAMPO DE ESTUDOS

É claro que a Bíblia, dada a sua importância fundamental para a civilização ocidental e parte da oriental, insere-se de uma maneira toda particular na história do livro e da leitura. Diferentemente das religiões irreveladas e iletradas, o cristianismo, em continuidade com o judaísmo antigo, afirmou-se historicamente como uma religião do livro e, portanto, da leitura/audição intensiva dos textos canônicos. A milenar exclusão das massas analfabetas não alterou – pelo contrário, reforçou – esse dado essencial. A Bíblia é conjunto complexo e heterogêneo de textos que têm sido objeto de litígios acirrados desde as mais remotas polêmicas rabínicas contra os Evangelhos (senão antes, no que tange ao Antigo Testamento). A sua leitura tem sido formadora de variadas comunidades de fé, de sistemas de crenças e valores de grupos particulares ao longo dos séculos. Trata-se, antes de mais, de textos considerados sagrados, e, evidentemente, essa sacralidade é determinante de suas formas de recepção. Como diz Paul Zumthor, é necessário conceber a recepção como “um termo de compreensão histórica, que designa um processo, implicando, pois, a consideração de uma duração. Essa duração, de extensão imprevisível, pode ser bastante longa. Em todo caso, ela se identifica com a existência real de um texto no corpo da comunidade de leitores e ouvintes. Ela mede a extensão corporal, espacial e social onde o texto é conhecido e em que produziu efeitos [...]”. Na recepção de textos sagrados, a relação autor-leitor funde-se com a relação humano-divino e é dela inseparável: não se trata, afinal, de ler e interpretar qualquer palavra, mas a Palavra viva de Deus espiritualmente revelada aos homens sob a forma da escritura. O estudo histórico de suas leituras implica que se leve em conta não apenas as atitudes diante das Escrituras, mas, também e conjuntamente, as atitudes diante do sagrado, pois é impossível apreender a historicidade de sua recepção sem historicizar as experiências de fé e as práticas de crer das comunidades interpretativas que recebem, se apropriam e transmitem os textos de geração a geração. Em outras palavras, a Bíblia é um desses livros que não tem um público próprio e um leitor bem definido, mas cuja leitura é partilhada por diferentes grupos sociais numa muito longa duração; é um conjunto de textos reivindicado por diversas instituições e apropriado por diferentes comunidades interpretativas, e em torno do qual pululam litígios e conflitos de todo tipo. Queira-se ou não, o ato de abrir e ler a Bíblia implica uma relação consciente ou inconsciente com todo o lastro histórico de um livro que está nas bases do que somos, pensamos e sentimos, sejamos ou não religiosos. O objetivo dessa comunicação é apresentar, em articulação com a história cultural das religiões, algumas considerações teórico-metodológicas sobre um campo novo de pesquisas que se vem constituindo recentemente: o da história da recepção da Bíblia.

Palavras-chave: cristianismo, Bíblia, história da recepção

BRUNO SERAFIM FERRACIOLI

Licenciado em História, Mestrando em Teologia pela PUCPR -
bruno.ferracioli@yahoo.com.br

SÉRGIO JUNQUEIRA

Pedagogo, Mestre e Doutor em Ciências da Educação, Pós-Doutor em Ciência da Religião – Professor do Programa de Teologia da PUCPR, Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER)

srjunq@gmail.com

DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE O ENSINO RELIGIOSO: UMA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Hoje, pelo mundo todo, assiste-se a uma crescente multiplicação dos conhecimentos e diversificação dos instrumentos de pesquisa. As alterações na economia, na política e na sociedade de modo geral refletem na produção científica e evidenciam este novo tempo. O presente e significativo desenvolvimento da pesquisa nas mais diferentes áreas passaram a ser designado “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, tais pesquisas parecem trazer em comum o desafio de mapear, analisar e discutir e organizar certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias de especialização, livros, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários, ansiando um efetivo balanço da pesquisa nas mais variadas áreas do conhecimento. Neste artigo serão apresentados e desenvolvidos o percurso e os resultados de um trabalho de pesquisa sobre a produção acadêmica, especificamente as teses de doutorado e dissertações de mestrado, que vem sendo desenvolvidas no Brasil e por pesquisadores brasileiros que participam de programas de pós-graduação no exterior, no campo do Ensino Religioso, área de conhecimento estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, apresentando definições e estruturas dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, além de um mapeamento original das teses e dissertações, organizado por instituição, ano da pesquisa, áreas do conhecimento e programas de pós-graduação acadêmica, estados e regiões que mais produzem e publicam pesquisa na área, temáticas mais discutidas, principais pesquisadores e principais orientadores de pesquisa. Esse estudo foi iniciado e conduzido como um dos projetos do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), sob a orientação e coordenação do professor Dr. Sérgio Rogério de Azevedo Junqueira.

Palavras – Chave: Educação, Pesquisa, Ensino Religioso, Pedagogia Religiosa.

EDMARA MONTEIRO DA SILVEIRA FERREIRA

Licenciatura Plena em Pedagogia com habilitação em Gestão Escolar e Docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental (UnesulBahia), Especialista em Psicopedagogia Institucional (FABAVI), Especialista em Ciência da Religião (Faculdade Unida de Vitória), Mestranda em Ciências das Religiões (Faculdade Unida de Vitória) - edmara@faculdadeunida.com.br

CURRÍCULO, CULTURA E ENSINO RELIGIOSO

Currículo, Cultura e Ensino Religioso procura trabalhar as questões relacionadas às multiculturas, tema central das discussões educacionais na vida contemporânea, e apresentar as dimensões identitárias do currículo. A complexidade das relações, tensões e conflitos na sociedade atual exige pesquisa aprofundada das possibilidades de atuação dos docentes em incorporarem identidades plurais, políticas e práticas curriculares no ambiente de educação. O Brasil é um país rico em diversidade étnica, cultural, religiosa, imigrante, mas ao longo de sua história têm existido preconceitos, relações de discriminação e exclusão social que impedem as pessoas de uma vivência plena de uma cidadania plural crítica e participativa. A disciplina “Ensino Religioso” fundamentada na concepção das multiculturas pode contribuir para uma educação que vise o respeito às diferenças.

Palavras chave: Diversidade Cultural, Ensino Religioso, Currículo.

EMERLI SCHLÖGL

Mestra em Educação - Doutoranda em Geografia UFPR

emerlischlogl@hotmail.com

SÉRGIO ROGÉRIO AZEVEDO JUNQUEIRA

Pedagogo, Mestre e Doutor em Ciências da Educação, Pós-Doutor em Ciência da Religião – Professor do Programa de Teologia da PUCPR, Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER)

srjunq@gmail.com

REFLEXÕES DE GÊNERO NA PLURALIDADE CULTURAL RELIGIOSA

Encontram-se diferentes concepções para a palavra gênero, porém o que mobilizou a sua utilização no meio social foi a identificação de desigualdades entre homens e mulheres. Desigualdade esta que vem sendo questionada com mais veemência a partir do século XX por feministas do mundo inteiro. A desigualdade não biológica, mas de papéis e vantagens sociais ainda é foco de muita reflexão, pois no mundo científico, religioso e político, podemos identificar a posição ainda subalterna da mulher, mesmo que continue tentando compartilhar com os homens os espaços de construção de mundo e ideologias. É sabido que diferenças biológicas não são argumentos claros e sustentáveis para justificar as organizações desiguais criadas para manutenção da vida social das comunidades. Alguns autores defendem que a palavra gênero é uma categoria relacional dos universos femininos e masculinos. Este artigo discute a participação feminina no universo cultural religioso, sem contudo deixar de focar a questão da diversidade que também se estende para as determinações homo e heterossexuais. A violência se evidencia também na experiência cotidiana de submeter o outro à pertinência de espacialidades marginalizadas, o que minimiza o sentido de existência e de valor próprio no mundo. Entre estes grupos, encontramos as mulheres, os negros, índios, caboclos, pobres, gays, lésbicas, transsexuais, assexuados, entre tantos outros. Ouvimos o relato de diversas mulheres, buscando compreender o significado de suas vivências em sociedade, principalmente no âmbito religioso. Intencionamos perceber quais são as espacialidades de pertencimento destas mulheres no universo religioso. Não podemos deixar de verificar a maneira diversa como as culturas entenderam Deus/Deusa/Deuses/Deusas e projetaram na idéia do divino atributos humanos. Esta idéia projetada, segue sendo então introjetada, no movimento que significa que primeiramente o ser humano coloca a energia afetiva e intelectual fora de si, criando símbolos, imagens, para depois retomá-los de forma a introjetar, ou trazer para dentro de si os significantes destas imagens. As espacialidades dos diversos agrupamentos podem ser reconhecidas e aprovadas socialmente por uma cultura religiosa, ou então negadas. Porém, toda realidade negada requer uma nova dimensão de existência, e então os negados vivenciam espacialidades marginalizadas, mas não menos reais e importantes.

Palavras chave: gênero, religião, preconceito, espacialidades.

JOÃO FERREIRA SANTIAGO

Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

poesiaemilitancia@yahoo.com.br

SÉRGIO ROGÉRIO AZEVEDO JUNQUEIRA

Pedagogo, Mestre e Doutor em Ciências da Educação, Pós-Doutor em Ciência da Religião – Professor do Programa de Teologia da PUCPR, Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER)

srjunq@gmail.com

RELIGIÃO E SOCIEDADE VISTAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO POPULAR FREIREANA

Este artigo apresenta a importância da educação e da religião na formação cidadã, bem como a relação de complementaridade entre elas na formação humana. Quer chamar a atenção para o desvio de função que ambas, religião e educação, vivem nos dias de hoje. Tendo como referências bibliográficas fundamentais a educação libertadora da pedagogia de Paulo Freire e a concepção de religião libertadora forjada, sobretudo no Concílio Vaticano II. Busca também apontar novos caminhos que levem a religião e a educação a cumprirem sua missão de educar para liberdade. Parte de uma pesquisa bibliográfica e quer dizer também que, é preciso retomar antigos caminhos como o da profecia, com um novo jeito de caminhar que possa nos levar a libertação. Partindo das principais obras de Paulo Freire, com ênfase maior nos livros, Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia, trataremos do tema, Religião e Sociedade, vistas a partir da educação popular freireana. Observando os três modelos ou fazes da sociedade apresentados por Paulo Freire, a saber, sociedade aberta, fechada e em trânsito lançamos um olhar crítico e propositivo sobre a religião e a educação. A educação que carrega as marcas de sua herança do Estado autoritário e da sociedade fechada e intolerante. É excludente e forma os ricos para mandarem e os pobres para obedecerem. A religião, tendo a igreja católica como principal referência, que na ditadura, ou na sociedade fechada, formava profetas e colhia mártires, hoje prefere formar artistas e colher fama. Distancia-se a cada dia do compromisso preferencial assumido com os pobres em Medellín, e se apresenta claramente como duas igrejas. Uma que escreve, - e escreve muito bem - e outra que improvisa na prática e trata com certo desleixo a profecia e suas exigências. A relação existente e a nosso ver impossível de se desfazer entre o objeto da educação e da religião, é o que nos motiva e mesmo nos inspira nesta reflexão. São, a nosso ver, duas dimensões significativamente importantes e complementares no ser humano. Educação e religião se desfiguram quando se distanciam da defesa da liberdade, da justiça e da humanização. Quando se distanciam ou abdicam da defesa da vida. Por isso, a religião nasce e é vivida a partir de uma cultura. Tende a carregar como herança o DNA da cultura que a nutre. A herdar dela os símbolos, os mitos, as expressões, a prática social e os comportamentos, que a caracterizam. Procuramos a cada reflexão, a cada ponto deste texto apontar sinais de um novo jeito de caminhar para a nova sociedade brasileira que, cada vez mais, parece ser visível. Sociedade que, se não é ainda totalmente aberta, pois se fecha ainda à democracia participativa, mas está em pleno processo de abertura.

Palavras Chave: Religião, Educação, Sociedade.

JOSÉ NEIVALDO DE SOUZA

Doutor em Teologia, professor da Faculdade Evangélica do Paraná - FEPAR

neivaldo.js@gmail.com

STRESSE NOS CAMPOS DO SENHOR

É pensando na saúde integral que temos como objetivo trazer uma reflexão sobre o estresse, por isso pensamos em um título bem sugestivo: “o estresse nos campos do Senhor”. O que é estresse? Como pensá-lo em relação à saúde física, psíquica e espiritual? Quais são suas fases até chegar à exaustão? Como a reflexão bíblica pode nos ajudar a lidar com ele? Como controlá-lo diante de dificuldades ligadas ao trabalho pastoral? Eis algumas perguntas norteadoras de nossa reflexão. Através do método “ver, julgar e agir” serão abordadas três questões importantes para nossa reflexão: 1) “O Reino do Estresse”. Aqui trataremos da realidade do estresse: definição, estresse e os sintomas físicos, psíquicos e espirituais e suas fases; 2) “O Reino de Deus”. Sob a ótica da espiritualidade veremos algumas situações de estresse que podem ser analisadas à luz da pessoa de Jesus. Ainda que o conceito seja recente a realidade do estresse sempre existiu, veremos esta situação em algumas passagens do evangelho, a fim melhor lidar com nossas “circunstâncias”; 3) “O estresse nos campos do Senhor”. Há soluções práticas de controle do estresse que capacitam pessoas para a vida e para o trabalho pastoral. Sabemos que a espiritualidade exerce um papel fundamental na vida de quem, pela fé, intui a presença de Deus e, a partir daí, procura dar sentido a sua existência.

Palavras-chave: estresse, reino, Senhor

JUAREZ FRANCISCO DA SILVA
FAE-UFPR-ICHTHYS
juarezgt@yahoo.com.br

OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE INÁCIO DE LOYOLA COMO REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO

A cada dia surgem novas possibilidades para ampliar conhecimento sobre o comportamento humano, seja na família, no trabalho, nos grupos sociais e especialmente na área de educação. A ciência apresenta constantemente novas abordagens sobre a idéia de *homem* como sujeito das suas relações, pois o ser humano parece desenvolver uma infundável reconstrução de características. Este projeto teve como estímulo para a pesquisa, a análise do momento atual na área de educação religiosa, considerando a instância psíquica daquele que exerce a profissão. As crenças e a fé são dimensões da psique humana, e amparam a condição de vida do indivíduo, mas apesar de surgirem novas questões a cada momento, parece que a origem da queixa ou necessidade é muito antiga, seja no individual como no coletivo. E é considerando o ambiente da coletividade educacional que esta pesquisa também se dedicou, para observar características que favorecem a transmissão do ensino religioso. Conforme a etimologia da palavra *religar-se*, os exercícios espirituais idealizados por Inácio de Loyola foram contextualizados para a prática diária de qualquer pessoa em diferente condição de vida. Foi por volta de 1522 que Loyola começou sua peregrinação e a escrever a obra que ficaria como legado para a humanidade, atualmente utilizado em escolas e organizações, seguindo a tradição religiosa católica. O processo de auto-gestão não é novidade para a humanidade e diante dessas possibilidades, teria a proposta Inaciana condições de orientar a prática de professores que seguem o exercício da fé nos princípios de outra religião? Seria possível ensinar algo que não é praticado por aquele que transmite? A transmissão do conhecimento religioso pode permitir a integração de culturas, que associadas desenvolvem condições de vida adequada e coerente com os valores essências de cada indivíduo, seja os religiosos ou os assim chamados de fenômenos psíquicos.

Palavras-chave: Educação, ensino religioso, fenômeno psíquico.

KEITH MAYRA DE MELLO ALEXANDRE

Estudante do Curso de Teologia – FEPAR

keith_meloalex@yahoo.com.br

FLÁVIA DINIZ ROLDÃO

Professora da FEPAR. Mestrado em Psicologia.

aquarelavirtual@hotmail.com

JOSÉ NEIVALDO DE SOUZA

Doutor em Teologia, professor da Faculdade Evangélica do Paraná - FEPAR

neivaldo.js@gmail.com

AS PARÁBOLAS DE JESUS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE VALORES EM PASTORAL ESCOLAR

O trabalho discute o ensino de valores cristãos para crianças da educação infantil e do ensino fundamental, como uma das possibilidades de atuação em pastoral escolar. Inicialmente discute-se o conceito de pastoral a partir de um levantamento de como este termo foi utilizado historicamente, bem como sua utilização no meio protestante e católico. Posteriormente traça-se uma ponte de ligação entre este conceito e o conceito de cuidado, abordando o cuidado pastoral na pastoral escolar, destacando o ensino de valores cristãos como uma forma de atenção e cuidado que podem ser ofertados através da pastoral escolar aos estudantes. Em seguida ancora-se a pastoral escolar dentro da perspectiva da educação em uma abordagem integral, onde sua atenção é dirigida ao ser humano observado na sua totalidade, incluindo a importância de na educação se ofertar a possibilidade de trabalhar a dimensão da espiritualidade do ser, e não apenas sua dimensão racional-intelectual. . A terceira parte da pesquisa conceitua valores, bem como a importância de transmiti-los como parte da tarefa de alguém que se propõe a ensinar. É apresentada também a perspectiva da autora Adriana Torquato Resende em sua obra que propõe o uso dos contos de fadas para ensino de valores cristãos. Fazendo uso de contos chamados universais esta autora apresenta uma densa justificativa de utilizar estes como recursos didáticos, se valendo da ludicidade para facilitar o aprendizado das crianças. Por fim a pesquisa caminha para o fim, onde os autores apresentam uma proposta de trabalho para prática em pastoral escolar, que consiste na contação de histórias através das parábolas de Jesus, também vistas como uma forma de ensino dos valores cristãos. Neste último capítulo apresenta-se a definição de parábolas, e os valores que são possíveis encontrar dentro das parábolas bíblicas de Jesus. Propõe-se aqui o trabalho com os seguintes valores ali apresentados: o amor, o perdão, a bondade, o cuidado, a disposição, o serviço e a humildade.

Palavras-chave: pastoral escolar, contação de história, valores.

LUIZ ALBERTO SOUSA ALVES

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Luizalberto.salves@gmail.com

CONSTRUÍDO O TEKOKHA NA TERRA MÁ

Esta comunicação é fruto de pesquisa realizada no doutorado em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade de São Paulo - PUCSP, junto à aldeia Pindoty, da etnia Mbyá-Guarani da ilha da Cotinga em Paranaguá, PR. Esta aldeia teve seu processo de demarcação territorial e identificação ocorrida em 1993 e a homologação no final de 1995. O cacique atual é Cristino da Silva que luta junto com o seu povo por melhores condições de vida e pela manutenção da sua identidade cultural. Neste trabalho exploraremos o conceito de território para os Mbyá-Guarani, o qual está vinculado ao seu universo religioso, o regulador da vida da comunidade, que adota a expressão tekoha para nominar o território ocupado. Se teko se refere ao modo de ser, o sistema, as leis e os costumes, a cultura do povo, Tekoa é o território, em que acontecem as condições de possibilidades do modo de ser guarani, sem tekoha não existe teko. Este povo é parte integrante do Brasil, país com uma diversidade de etnias, que se defronta com algumas dificuldades de integração social. O povo indígena é uma dessas etnias que lutam para manter sua sobrevivência, cultura e dignidade. Luta que passa pelo direito à posse da terra, direito quase que impossível, devido a diversos interesses envolvidos. O direito a terra passou a ser uma questão de poder, daí utilizarmos a obra Geografia do Poder (1983) de Raffestin, por ajudar-nos a compreender melhor as relações de poder entre as pessoas, grupos e instituições no campo político e econômico. Observando a norma do § 1º do artigo 231 da Constituição Federal, vemos que há uma definição de terras indígenas, que passa por quatro fatores, que determinam o reconhecimento da terra ocupada: a) fator temporal (permanência da ocupação) - via de regra, as terras onde se localizam suas aldeias ou malocas devem ser *habitadas em caráter permanente*; b) fator econômico - as terras devem ser utilizadas *para suas atividades produtivas*; são os locais necessários à subsistência e produção econômica (como campos de caça, pesca, coleta e cultivo, por exemplo); c) fator ecológico - as terras devem ser imprescindíveis à *preservação dos recursos naturais necessários a seu bem-estar*; d) fator cultural e demográfico - as terras devem ser necessárias a *sua reprodução física e cultural* (manifestações culturais da comunidade, cemitérios, locais religiosos e destinados a práticas rituais), bem como a outras atividades próprias a sua organização social e econômica. O conceito de terra indígena para o estado brasileiro nos obriga a uma reflexão maior sobre esta questão e a utilizarmos autores como Ratzel, Moraes e Saquet para melhor fundamentar o tema.

Palavras chaves: terras indígenas, educação, religião.

MARIA CRISTINA FLORIANO BIGELI

Historiadora pela Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP, Mestranda em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – UNESP

crisbigeli@gmail.com

CONFESSIONAL OU LAICO: AS IDENTIDADES DO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ASSIS – SP

O Brasil é um país de origens cristãs, pois, para os portugueses a religião católica foi a própria motivação e inspiração para a colonização dos novos territórios conquistados durante as grandes navegações, fazendo com que a obra de colonização e a obra missionária se confundissem entre si. Durante o período Colonial e o Monárquico, o Ensino Religioso era excepcionalmente o ensino da doutrina cristã. Com a laicização do Estado em 1891, tal ensino não fazia mais parte da legislação, mas quando foi reintroduzido (na década de 1930), continuou sendo o ensino da religião cristã dentro do espaço escolar. Apenas em 1997, com a modificação do artigo 33 da LDB 9.394/96, tal ensino passou a ser reconhecido como uma disciplina científica, sem caráter proselitista. Assim, o Ensino Religioso atual está inserido dentro desse contexto. Porém, entendemos que tal disciplina só conseguiu obter identidade laica e definida em termos legais, porque essa disciplina na prática é interpretada de várias maneiras. Deste modo, o objetivo principal desta pesquisa é analisar quais os modelos de Ensino Religioso que as escolas públicas de Assis seguem. Para isso, pretendemos, a princípio, verificar quais são as concepções que os responsáveis pela Oficina Pedagógica de Ensino Religioso, realizada na Diretoria Regional de Ensino de Assis, e que os orientadores do projeto “Educação Para a Paz” – implantado nas escolas municipais, que aborda, dentre tantos assuntos, a religião –, tem do conteúdo dessa disciplina, buscando compreender se estes: aceitam e/ou apóiam manifestações religiosas dentro da escola; entendem o Ensino Religioso como uma disciplina escolar formadora do cidadão, sem possuir caráter de catequização; são contrários a esta disciplina dentro do espaço escolar; entre outras questões. Durante a pesquisa, pretendemos fazer entrevistas a fim de comparar os depoimentos coletados com a compreensão legal do Ensino Religioso presente na Lei 9.475/97, com as formulações de teóricos que defendem o Ensino Religioso como disciplina científica, também com os que defendem o ensino confessional e com aqueles que são contra essa disciplina nas escolas públicas, buscando interpretar qual é a identidade ou as identidades do Ensino Religioso dentro das escolas públicas de Assis. Como metodologia, pretendemos utilizar o estudo de caso, pois, analisaremos nosso objeto em um determinado contexto e apenas em uma localidade.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Ensino Laico, Ensino Confessional.

PRISCILA DA SILVA DUARTE

Instituto Federal do Paraná - IFPR

priscila.duarte@ifpr.edu.br

A RELIGIÃO DO CAPITAL

Com a globalização foi requerida das organizações de ensino público a adequação dos seus projetos político-pedagógicos as tendências de mercado, tanto para capacitarem “melhor” os alunos as exigências do empresariado como para inserirem uma maior quantidade destes nas salas de aula. Desse modo, visando disputarem os financiamentos governamentais em decorrência desta “produtividade científica”, estas organizações vem desenvolvendo práticas sociais que com o propósito de modernizar e racionalizar as atividades, preparam o aluno para o mercado de trabalho, porém desconsiderando os princípios religiosos que estes possuem, uma vez que sob a lógica capitalista, a flexibilidade do trabalho assim como do trabalhador se torna primordial para aumento da competitividade. Desse modo, este estudo analisou como as organizações de ensino público adequam o projeto político-pedagógico as tendências de mercado. Além disso, se propôs a verificar como a questão do pluralismo religioso tem sido abordada pelos professores em sala de aula e identificou como a religião pode impactar na inserção do aluno no mercado de trabalho, pois este estudo possuiu como justificativa o fato que em vista da industrialização foi inserido nas pessoas que interagem com as organizações de ensino, um processo crescente de individualização, o que repercute para toda a sociedade. Para tanto, foi feita a análise do projeto político pedagógico de 2 cursos da área de gestão , além de entrevistas semi-estruturadas com 3 professores de diversas religiões que dão aula nestes cursos, 3 alunos adventistas e 3 profissionais da área de recrutamento e seleção externos a organização estudada. Logo, pode-se compreender através das análises de conteúdo e do discurso que o Estado, valoriza uma lógica utilitarista de mercado, o que é representado pela observação dos projetos político-pedagógicos da organização estudada. Nesta organização de ensino público há uma expressiva desconsideração sobre a religião das minorias, ao serem disseminadas práticas sociais que almejam promover acima de tudo, maior acúmulo de capital. Com suas políticas determinados grupos de interesses são favorecidos, gerando trabalhadores submissos independentemente de qual religião estes possuem, tendo em vista que esta é desconsiderada pelo capitalista.

Palavras-chave: religião, organizações de ensino público e capitalismo

TACIANA BRASIL DOS SANTOS

PPGE FaE/UFMG

tacianabrasil@yahoo.com.br

A LITERATURA PERIÓDICA COMO VEÍCULO FORMATIVO E EDUCATIVO PROTESTANTE: PONDERAÇÕES SOBRE *O BAPTISTA MINEIRO*, 1920-1930

Atualmente, a historiografia da educação brasileira tem voltado seus olhares para novas fontes, que lhe tem conferido nova vitalidade e variadas possibilidades de percepção da realidade. Uma destas fontes é a imprensa, valiosa por exprimir costumes e práticas sociais, além de possuir caráter fortemente pedagógico, devido a ser portadora e produtora de significações, educando através da aculturação. Dentro destas características, o impresso religioso se constitui um meio pedagógico de socialização de princípios básicos para a sociedade. Este trabalho se propõe a investigar acerca do trabalho formativo e educativo dos missionários batistas através do periódico *O Baptista Mineiro*. Este foi criado no ano de 1920 por missionários americanos que se estabeleceram no estado mineiro com o objetivo de alcançar prosélitos para a igreja batista. Considerando que não era a primeira tentativa de inserção da igreja batista no estado – e que foi a única bem-sucedida –, pode-se considerar que a criação do periódico talvez tenha feito a diferença com relação ao progresso do trabalho da denominação. Propõe-se, neste artigo, realizar um levantamento sobre as principais temáticas abordadas nesta literatura, para assim compreender em quais áreas da sociedade os batistas pretendiam causar maior impacto através de sua mensagem. Como recorte temporal, será contemplado o período de 1920, ano de criação do periódico, até o ano de 1930, devido à disponibilidade de fontes e às profundas alterações ocorridas na Convenção Batista Mineira após este período. A principal fonte para este trabalho será o próprio periódico, editado mensalmente a esta época – embora em alguns anos tenham saído apenas dez exemplares. Sua coleção foi disponibilizada para digitalização pelo Centro de Memória do Colégio Batista Mineiro. Para melhor compreensão do contexto da igreja batista na época, recorrer-se-á eventualmente à historiografia batista e à sua literatura.

Palavras-chave: educação, periódico, igreja batista.

WALTER STEENBOCK

Eng. Agrônomo, Dr. em Recursos Genéticos Vegetais

Professor/Gestão Ambiental/FEPAR

Steenbock.walter@gmail.com

O SAGRADO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O SIMBOLISMO DA ÁGUA COMO ESTUDO DE CASO

Recentemente, diferentes pensadores vêm procurando contextualizar a importância da reverência ao mundo natural como estratégia de educação ambiental. Na modernidade, tal vínculo não é tão simples, em função dos caminhos distintos usualmente tomados pela ciência, pela natureza e pela religião. Entretanto, em diferentes momentos da história, e em diferentes culturas, tal distinção não é tão presente. Visando identificar possíveis elos culturais para contribuir para a busca efetiva da conservação ambiental, através da educação, buscou-se, neste estudo, resgatar a dimensão simbólica da água como elemento relacionado ao amor universal e à manifestação da energia divina, identificando esta dimensão entre os filósofos pré-Socráticos, entre os alquimistas, em fragmentos de cartas paulinas e em orixás da Umbanda. Especialmente na Umbanda, tal dimensão é expressiva, assim como a valorização de outros recursos naturais como elementos divinos.

Palavras-Chave: Educação ambiental, sagrado, água

GT 5 – RELIGIÃO, IMIGRAÇÃO E RELIGIOSIDADE POPULAR

Coordenadores:

Prof.^a Dr.^a Vera Irene Jurkevics

Prof. Msc. André de Oliveira Pinheiro

ANDRÉ DE OLIVEIRA PINHEIRO

Mestre em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Membro do Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER).

imprensa.comunica@gmail.com

REVISTA ESPIRITUAL DE UMBANDA: SEGMENTAÇÃO E LUTA DE REPRESENTAÇÕES NAS PÁGINAS DE UMA PUBLICAÇÃO UMBANDISTA

Em relação à parte teórica, este artigo é estruturado por dois conceitos principais. O primeiro deles é o de *representação*, conforme a definição de Roger Chartier. O segundo é o conceito de *campo religioso*, desenvolvido por Pierre Bourdieu, aqui adaptado para *campo umbandista*, para usar a expressão criada por Lísias Nogueira Negrão. A partir desses conceitos, o texto se propõe a analisar, de maneira breve, a luta de representações que ocorre no interior do campo umbandista, que diz respeito a esse grande espaço chamado Umbanda, onde podemos encontrar diferentes formas de pensar ou praticar a religião, ou – por que não dizer? – diferentes “Umbandas”. Para realizarmos as análises propostas, temos como fonte a imprensa umbandista, mais especificamente a Revista Espiritual de Umbanda. Com abrangência nacional, a Revista Espiritual de Umbanda circulou de 2003 a 2008. Totalizando 20 edições publicadas nesse período, pode ser considerada como o mais bem-sucedido projeto informativo voltado para as religiões afro-brasileiras de que se tem notícia. Em 2009, os mesmos editores da Revista Espiritual de Umbanda passaram a publicar a Revista Espírita de Umbanda, que atualmente está na sexta edição. O discurso jornalístico pode ser considerado como produtor de sentidos. No caso da Revista Espiritual de Umbanda, o conteúdo publicado registra as diversas representações da religião umbandista, produzidas por seus vários segmentos. Também podem ser percebidas em suas páginas as lutas de representação, as diferentes tradições e as tensões geradas nesse contexto de disputa por capital simbólico entre os adeptos da Umbanda. E são justamente as diferentes “escolas” ou “correntes”, como costumam ser chamados os segmentos em que se divide internamente a Umbanda, que protagonizam a referida luta de representações dentro do campo umbandista. A antropóloga Patrícia Birman definiu essa multiplicidade de formas doutrinárias e rituais umbandistas como “unidade na diversidade”. Essas diversas “Umbandas”, das quais se ocupa este trabalho, é que hoje estão registradas e, no futuro, serão conhecidas por aqueles que se aventurarem a ler a Revista Espiritual de Umbanda. Nas matérias e em outros textos veiculados pela publicação estudada, podemos encontrar expressões envolvendo o nome da religião, como “Umbanda Branca”, “Umbanda Esotérica” e “Umbanda Iniciática”, além de “Umbanda Popular” e “Umbanda Sagrada”. Cada uma delas significando uma forma de conceber, enxergar a religião – ou uma das modalidades de representação, segundo a conceituação de Roger Chartier – e também de praticar os rituais.

Palavras-chave: Campo religioso, Umbanda, Mídia e religião.

DENISE PEREIRA

Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Doutoranda em História da UFPR e professora da UEPG e FAFIT

p.denise.p@gmail.com

ESTUDO DE IMIGRAÇÃO E SOCIABILIDADE ATRAVÉS DE FONTES ECLESIÁSTICAS

A presente comunicação é resultado de projeto de extensão que propõe-se a salvar, através de procedimentos técnicos específicos, toda a documentação provisoriamente localizada em sala anexa à Paróquia Imaculada Conceição, no Bairro de Uvaranas, desde a sua instalação na Diocese de Ponta Grossa, em 1924 até a atualidade. Além da documentação paroquial (livros de registro de matrimônio, batismo, fichas variadas), também compõem o acervo: diversas coleções de jornais internos da congregação, periódicos encadernados nacionais e estrangeiros, coleções eclesiais, livros, panfletos, relatórios, atas e anais de encontros nacionais, anúncios, catálogos, quadros, caixas de fotografias etc. Tal quantidade se justifica pelo fato de que a paróquia, por sua função específica, tem funcionado, ao longo dos anos, como referência e local que centraliza e recolhe todos os materiais sobre e produzidos pela comunidade, especialmente aqueles preservados pelos descendentes dos primeiros imigrantes italianos. A partir destas constatações, julgamos pertinente desenvolver o presente projeto. Como a documentação encontrada no Memorial São Francisco, na Paróquia Imaculada Conceição, é qualitativa e quantitativamente expressiva, entendemos que tal trabalho será uma excelente oportunidade de laboratório para os acadêmicos do Curso de Bacharelado em História, colocando em prática as disciplinas de “Fundos Históricos” e “Arquivos, Museus e Patrimônio Histórico I e II”. O campo de possibilidades que o trabalho com arquivos dessa natureza oferece é ilimitado, na medida que a pluralidade de materiais e temas ali encontrados fornecerá, entre outras possibilidades, fontes para monografias de graduação, pós-graduação, artigos acadêmicos e afins, bem como atendimento e suporte para a comunidade de pesquisadores em geral.

Palavras-chave: Cultura católica, memória, fontes eclesiais

GERALDO PIERONI

Doutor em História pela Université Paris-Sorbonne (Paris IV), Professor de História na Universidade Tuiuti do Paraná.

geraldopieroni@yahoo.com

HERESIAS E FEITIÇARIA NO BRASIL COLONIAL: DESVIO DOUTRINÁRIO OU AFIRMAÇÃO DO CONTRA-PODER?

Historicamente, o fato de a heresia ter tido um papel positivo para a própria conscientização ou esclarecimento da ortodoxia, já havia sido evidenciado por santo Agostinho na obra “*De vera religione*”. Ele reconhece a importância que os hereges tiveram ao incentivar a “busca pela verdade”. A heresia também não pode ter só uma conotação negativa se, na história da Igreja, houve heresias que, antes de serem qualificadas ou condenadas como tais, não era outra coisa senão um dos possíveis caminhos na definição do dogma: como ocorreu com a controvérsia ariana, que viu bispos e escolas teológicas inclinados a um lado ou a outro, mesmo depois do Concílio de Nicéia, que decidiu qual era a verdadeira religião. Neste enfoque analisaremos alguns processos de heresias existentes no mundo luso-brasileiro tal como o caso de Ana Antônia, 60 anos, presa no dia 22 de setembro de 1623 pela Inquisição de Lisboa. O Santo Ofício a condenou por feitiçaria e pacto com o demônio. Em uma encruzilhada ela se encontrou com outras mulheres e, uma delas, as convidou para untarem-se o corpo com um unguento que trouxera. Todas consentiram e espalharam a mistura oleosa nos braços e seios. Em seguida, lambuzadas, despidas e com os cabelos ao vento, gritavam *pilos... pilos... pilos...* e jogavam alguns objetos ao ar. Este ritual fazia “aparecer”, imediatamente, alguns demônios sob o aspecto de bodes. De joelhos, diante dos animais, elas diziam: “Eu te adoro, meu deus Barrabás!”, repetindo a mesma frase várias vezes para, em seguida, começarem a dançar. Heresia! Heresia! Heresia! Vociferaram furiosos os inquisidores diante de tanta iniquidade maléfica praticada por Ana Antônia. Na sala secreta do Tribunal lisboeta, eles consultaram os livros canônicos e os regimentos da Inquisição e comprovaram, mais uma vez, que esta ré havia ousadamente desviado da *verum doctrina* e portanto deveria pagar suas culpas. Como julgar esta profanação? O valor da heresia consiste, sobretudo, segundo Mazzi, na libertação do domínio do sagrado, entendido como “abstração, separação e contraposição entre as várias dimensões da nossa existência”. O sagrado se torna “projeção de uma angústia não resolvida, de uma ruptura interna, de uma falta de autonomia e, enfim, de uma alienação da própria subjetividade nas mãos do poder”. O ponto de novidade para se estudar a religiosidade popular consiste em fazer da heresia a chave interpretativa da história.

Palavras chave: Heresias, Feitiçaria, Contra-poder.

JOSÉ ROBERTO FEITOSA DE SENA

Graduado em História pela UNICAP, Mestrando em Ciências das Religiões (PPGCR/UFPB)

joseroberosena@hotmail.com

JOSÉ HONÓRIO DAS FLORES FILHO

Graduado em Comunicação Social pela UFPB, Mestrando em Ciências das Religiões (PPGCR/UFPB)

magushonorio@hotmail.com

DOS CANAVIAIS À PERIFERIA DO RECIFE: MARACATUS RURAIS, RELIGIOSIDADE POPULAR E ESPETÁCULO

Referência da cultura popular recifense e constantemente requisitados pelos veículos midiáticos, o Maracatu Rural que surge entre os séculos XIX e XX na região da Mata Norte de Pernambuco, é reinventado na Capital pernambucana e traz consigo elementos da vida rural. Nesta bagagem, a memória religiosa passa por sérios processos de ressignificação e resistência, em que são adquiridas novas formas de interpretação e culto ao sagrado. Como produto do hibridismo afro-indígena, o Maracatu de Baque Solto, como também é conhecido, tem suas raízes religiosas atreladas aos rituais da Jurema, da Umbanda e do catolicismo popular, embora o processo de fragmentação das identidades seja tão intenso na globalização, muitos grupos resistem, ao atribuir o sucesso da “brincadeira” aos rituais litúrgicos de preparação para saída ao carnaval. O presente trabalho pretende refletir sobre as mudanças e permanências da religiosidade popular dos Maracatus Rurais inseridos no contexto urbano, analisando o processo de apropriação por parte da indústria do espetáculo e as formas de resistência simbólica por meio da dimensão religiosa.

Palavras-chave: Religiosidade popular, cultura, memória religiosa.

MARCO AURÉLIO MONTEIRO PEREIRA

Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa e Faculdade Presbiteriana Fatesul. Membro do Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER). Área de Conhecimento: História.

marco@marcoarelio.org

OS PÉS NO CHÃO E OS OLHOS EM DEUS: RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES NA IMIGRAÇÃO HOLANDESA EM CARAMBEÍ (1911-2011)

A comunicação apresenta o resultado de pesquisa realizada pelo autor sobre as dinâmicas religiosas e as formas de expressão de religiosidades públicas e privadas no processo de implantação, consolidação e estabelecimento da imigração de holandeses na Colônia Carambeí, no Paraná, a partir de 1911. O trabalho se articula a partir de pesquisa bibliográfica, entrevistas e pesquisa documental, principalmente nos arquivos da Igreja Evangélica Reformada de Carambeí – Colônia, e nos documentos do Sínodo das Igrejas Evangélicas Reformadas no Brasil. Teoricamente, a articulação se dá a partir das concepções de Peter Berger sobre o papel ordenador da religião na sociedade, expostas principalmente em *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. As entrevistas foram desenvolvidas a partir de roteiros elaborados tendo com base os procedimentos de História Oral, e os filtros de controle se constroem a partir do artigo de Pierre Bourdieu, *A Ilusão Biográfica*. O trabalho objetiva a construção de um painel histórico das manifestações religiosas e expressões de religiosidades na colônia holandesa de Carambeí, no Paraná, desde sua fundação, em 1911, até o presente. Um primeiro resultado da pesquisa foi a publicação de um artigo sobre o tema em obra comemorativa do centenário da imigração holandesa no Paraná em PEREIRA, Marco Aurélio Monteiro. Os pés no chão e os olhos em Deus: religião e religiosidades na imigração holandesa em Carambeí, in CHAVES, Niltonci Batista (org.). *Imigrantes-Immigranten. História da imigração holandesa na região dos Campos Gerais 1911-2011. Falando de histórias I: Sociabilidades, Artes, Arquitetura, Mulheres, Religião, Cooperativismo*. Ponta Grossa: Estúdio Texto / APHC Editorial / Núcleo de Mídia e Conhecimento, 2011, p. 158-164. A pesquisa deve se desenvolver em 2012 como um protocolo de pesquisa docente do autor no Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Palavras-chave: Religião, religiosidades, imigração.

RENE WAGNER RAMOS

Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

renewramos@uol.com.br

A RESISTÊNCIA CAMPONESA E A IGREJA CATÓLICA NO MUNICÍPIO DE PINHÃO, PR.

O artigo aborda a resistência dos camponeses do município do Pinhão, na região Centro-Sul do Estado do Paraná, frente à ocupação e expropriação de suas terras pela Madeireira José Zattar S/A. Para tanto, apresenta-se um retrato do panorama da história do processo de ocupação e do modo de vida dessa população. A delimitação temática partirá da premissa das transformações políticas, econômicas e culturais, além de outras variáveis também experimentadas pelos camponeses com adoção de um novo modelo agrícola no Estado, ancorado nas exportações de grãos e no controle do setor por grandes grupos econômicos ou cooperativas, que provocaram inúmeras consequências no universo rural, na política regional e estadual. Essa pesquisa, em especial, tem o propósito de investigar a introdução do modelo agroexportador de grãos no centro-sul do Paraná e as repercussões, sobretudo a social com a desagregação de uma economia voltada à produção de subsistência e os laços de compadrio que garantiam as elites locais o mando político, portanto, o epicentro desse trabalho se baseará na tentativa de apreender a visão dos caboclos praticantes de uma agricultura de subsistência frente a esse processo de tensão/modificação em suas vidas. A resistência ao modelo agroexportador, que teve a indústria madeireira a frente da ocupação das áreas do campesinato, com objetivo de ‘limpar’ o campo para chegada do latifúndio agroexportador. Ocasinou a total leniência das autoridades políticas regionais e estaduais, levando os camponeses a se organizarem, tendo como referência a Comissão da Pastoral da Terra, de singular importância, mas pouco estudado pela historiografia. Observa-se que, o forte sentimento religioso se faz presente no campesino. Nesse cenário, percorreu-se uma estrutura de trabalho buscando reconstruir essa história de resistência campesina, dando continuidade a trabalho anteriormente iniciado. A metodologia utilizada para a execução da pesquisa baseia-se na história oral, tendo como universo, caboclos, fazendeiros, migrantes ex funcionários da Madeireira Zattar S/A, inclusive um descendente direto dos conhecidos empregados intitulados ‘pistoleiros’. O período estudado encontra-se entre os anos de 1950 a 1992, destacando-se a história político econômica do estado do Paraná frente às diversas mudanças de postura, no que concerne ao gerenciamento do país. A análise historiográfica compreendeu a utilização da micro escala, para permitir o reconhecimento das particularidades locais, ocultas nas macro abordagens históricas. As considerações finais, da pesquisa, chegam até a Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, resultando em documento que estabelece o direito as terras aos camponeses. Recorremos a micro-história para uma análise que não verificamos nas grandes abordagens, como meio para alcançarmos uma conclusão de maior alcance, partindo do micro para o macro. Desta forma alguns aspectos da sociedade não percebidos nas macroabordagens passam a serem objeto de estudo e pesquisa.

Palavras-chave: Resistência campesina, Comissão Pastoral da Terra, Religiosidade, História-Paraná.

VERA IRENE JURKEVICS

Doutora em História das Religiões pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), da Faculdade Dr. Leocádio José Correia (FALEC) e membro do Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER).

verajurke@gmail.com

PADRE CÍCERO: DE SANTO DO SERTÃO À SANTO DA IGREJA

Esta pesquisa tem por objetivo investigar as causas que promoveram uma significativa mudança de posicionamento da Igreja Católica em relação ao Padre Cícero, santificado pelo povo sertanejo do sul do Ceará, ainda em vida, mas que acusado de promover falsos milagres foi suspenso de seus ofícios e quase chegou à excomunhão por determinação de Leão III, ato legitimado pelo princípio da infalibilidade papal. No entanto, pouco depois, a sentença condenatória foi suspensa e “Padi Ciço”, como era conhecido no Cariri, voltou à ativa como sacerdote e homem político, quando liderou um grupo de políticos que apoiavam o retorno dos Accioly, ao poder estadual, e firmou com eles um acordo chamado de Pacto dos Coronéis, passagem apontada pela historiografia como bastante importante no cenário do coronelismo brasileiro. Sua morte, em 1934, foi marcada pela comoção dos romeiros que não demoraram em torná-lo “o santo dos sertões” e, desde então seus devotos promovem anualmente enorme peregrinação no Santuário de Juazeiro do Norte. Em face dessa imensa demonstração de piedade popular, em 1977, a Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB), igreja dissidente da Igreja de Roma, promoveu internamente sua canonização, reforçando a santidade atestada pelos devotos de todo o país. No entanto, há pouco, o papa Bento XVI, contrariando decisões anteriores da Santa Sé se dispôs a analisar o pedido de beatificação de Padre Cícero. Nesse sentido, este trabalho busca entender que circunstâncias motivaram a abertura institucional para consagrar aquele que já havia sido sacralizado pela Religiosidade Popular e pela ICAB, lembrando que a santificação pelo Vaticano, depois do longo processo promovido pela Congregação para a Causa dos Santos, é de inteira responsabilidade do papa, única autoridade capaz de afirmar que o suposto santo se encontra, de fato, no Reino de Deus. Naturalmente de beato a santo, o trajeto será bem mais rápido, mesmo porque as dificuldades iniciais já terão sido vencidas, mas a inquietação que se coloca é: como um homem que sofreu excomunhão em uma época, pode ser santificado em outra, se tanto uma decisão quanto a outra, são fundamentadas no princípio da infalibilidade? Em busca dessas e de outras respostas, este trabalho enfatiza, fundamentalmente, dois conceitos: o de santidade, do hagiólogo e medievalista francês André Vauchez e o de circularidade cultural, do lingüista russo Mikhael Bakhtin, adaptado para o contexto religioso, o que nos permite trabalhar, de forma complementar e não excludente, o que é institucional e o que é desclericalizado, e apontar as tênues fronteiras que separam o oficial e o oficioso.

Palavras-Chave: Santidade, Igreja, Religiosidade Popular.